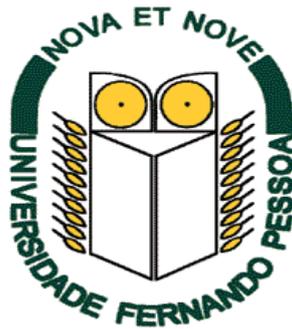


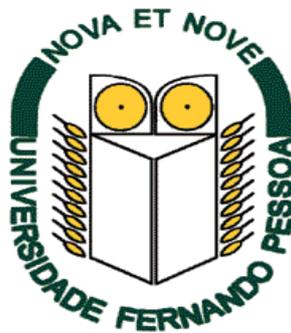
Janaína de Almeida Pereira



Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Universidade Fernando Pessoa
Porto, 2023

Janaína de Almeida Pereira



Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Universidade Fernando Pessoa
Porto, 2023

Janaína de Almeida Pereira

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Criminologia, sob a orientação do Prof. Doutor Rui Leandro Maia e coorientação Prof. Doutor Pablo Abdon da Costa Francez.

RESUMO

No contexto da violência como fenómeno de *multiple faces*, com características variadas e peculiares, que independentemente da classe, sexo, idade, cor de pele, estado civil e religião afeta toda a humanidade. A investigação incide sobre Crimes Violentos Letais Intencionais (homicídios dolosos, latrocínio e lesão corporal seguida de morte) com foco no município de Macapá, localizado no estado do Amapá, região norte do Brasil, bioma Amazônia. Foi empregue, em estudo descritivo e correlacionado, a metodologia quantitativa. O objetivo geral centrou-se na avaliação dos Crimes Violentos Letais e Intencionais em Macapá, associado à expansão da criminalidade, num contexto espaço-temporal (de 2010 a 2019). A amostra utilizada foi extraída da base de dados do Centro Integrado de Operações de Defesa Social – CIODES/AP, recolhida no período entre 2010 e 2019, com 2.012 participantes. A amostra trabalhada na investigação foi tratada para fins de atender aos objetivos específicos do estudo. A coleta do material bibliográfico requereu uma análise detalhada de conteúdos e a realização de pesquisas em bibliotecas físicas e virtuais. Relativamente à amostra, o protocolo de dados foi submetido à Plataforma Brasil, tendo sido aprovado (vide protocolo: CAAE: 43148620.5.0000.5021 - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética). O presente estudo também foi encaminhado ao Comité de Ética da Universidade Fernando Pessoa – UFP em Portugal. Nesse seguimento, a amostra foi tratada e os dados adquiridos foram reunidos numa grelha em excel e, a partir daí, transpostos para o programa de software Statiscal Pachage For Social Science (SPSS), versão 27, para análises estatísticas, construção de tabelas e de gráficos, com os resultados dos dados obtidos. Baseado na análise dos dados estatísticos da investigação no período entre 2010 e 2019, obteve-se a configuração temporal e espacial dos crimes violentos letais, por bairro, hora do crime, dia da semana, perfil das vítimas e características do crime, especificamente em Macapá. Espera-se que o produto desta investigação sirva de elemento balizador para os órgãos de segurança pública adotarem políticas públicas em benefício e respeito à sociedade, nos bairros mais violentos e nas áreas menos assistidas.

Palavras-chave: Crimes violentos, Homicídios, Criminalidade, Criminologia, Macapá.

ABSTRACT

In the context of violence as a *multiple-faced* phenomenon, with varied and peculiar characteristics, which is independent of class, sex, age, skin color, marital status and religion, it affects all of humanity. The investigation focuses on Intentional Lethal Violent Crimes (intentional homicides, robbery and bodily harm followed by death) with a focus on the municipality of Macapá, located in the state of Amapá, north region of Brazil, Amazon biome. In a descriptive and correlated study, the quantitative methodology was used. The general objective was centered on the evaluation of Intentional and Lethal Violent Crimes in Macapá, associated with the expansion of criminality, in a space-time context (from 2010 to 2019). The sample used was extracted from the database of the Integrated Center for Social Defense Operations - CIODES/AP, collected in the period between 2010 and 2019, with 2,012 participants. The sample used in the investigation was treated in order to meet the specific objectives of the study. The collection of bibliographic material required a detailed content analysis and research in physical and virtual libraries. Regarding the sample, the data protocol was submitted to Plataforma Brasil, having been approved (see protocol: CAAE: 43148620.5.0000.5021 - Presentation Certificate of Ethical Appreciation). This study was also forwarded to the Ethics Committee of the Fernando Pessoa University – UFP in Portugal. In this follow-up, the sample was treated and the acquired data were gathered in an excel grid and, from there, transferred to the Statistical Package For Social Science (SPSS) software program, version 27, for statistical analysis, construction of tables and graphs, with the results of the data obtained. Based on the analysis of statistical data from the investigation in the period between 2010 and 2019, the temporal and spatial configuration of lethal violent crimes was obtained, by neighborhood, time of crime, day of the week, profile of victims and characteristics of the crime, specifically in Macapá. It is hoped that the product of this investigation will serve as a guiding element for public security agencies to adopt public policies for the benefit and respect of society, in the most violent neighborhoods and in the least assisted areas.

Keywords: Violent crimes, Homicides, Criminality, Criminology, Macapá

DEDICATÓRIA

Ao meu irmão Fábio (in memoriam), vítima da Covid-19, parceiro em vida, aos meus pais Gervásio e Maria Auxiliadora, por acreditarem na educação como instrumento de valor humano e intelectual. Aos meus filhos Giovanini, Arthur e Maria Eduarda, minhas fontes de luz e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer!

A Deus pelo ousado amor e por ser a força motriz que me impulsionou a partir de Macapá/Amapá/Amazônia/Brasil a atravessar o Oceano Atlântico em direção a Universidade Fernando Pessoa – UFP, Porto/Portugal.

Ao Reitor, Professor Doutor Salvato Trigo, pela atenção aos estudantes brasileiros.

Ao Prof. Doutor Rui Leandro Maia, pela orientação e profissionalismo em atender as reuniões pessoais, aos chamados via Skype, via Zoom, que indicou a direção para o andamento do projeto.

Ao Prof. Doutor Pablo Abdon C. Francez, coorientador e responsável pela parceria Brasil/Portugal (INFOR/UFP), que abriu a janela de oportunidade ao mestrado.

Ao Perito Criminal, Doutor Giovani Monteiro da Fonseca, pelas colaborações e partilha de conhecimento em Criminalística Forense.

A todos os professores/UFP e alunos brasileiros que tive a oportunidade de conhecer durante os módulos das aulas.

À Polícia Científica do Amapá pelos meus 17 anos de atuação em Criminalística, que possibilitou a obra científica. As Peritas e Peritos que participaram do mestrado/UFP.

Ao Edson Jorge Simões, pelos serviços de Gestão Académica aos estudantes brasileiros.

Ao José Manuel Sousa pelo contributo profissional no trabalho científico.

Ao Coordenador e Coordenador Adjunto do CIODES/AP, Del. Paulo César Martins e CEL PM Nielsen C. Rodrigues por disponibilizarem o banco de dados.

Ao CAP PM Jhone Figueiredo de Souza, pela atenção em repassar a fonte de dados.

Ao amigo Mestre Fábio José Costa pela contribuição na produção científica.

Ao Doutor Luis Maurício Abdon da Silva pela atenção e colaborações profissionais.

E especialmente a minha família (pais, Gervásio e Maria Auxiliadora; esposo, Giovani; filhos, Giovanini, Arthur e Maria Eduarda; irmão Alex e sobrinho Alexandre) por serem potenciais incentivadores para realização do tão sonhado mestrado, que hoje se torna realidade.

A concretização de uma produção científica desta suntuosidade, constituiu um grande desafio por ter sido executada em concomitante com outras responsabilidades, atividades profissionais e pessoais.

Obrigada a todos! E que venha o doutorado!

Índice Geral

RESUMO	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE GERAL	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XII
ÍNDICE DE TABELAS	XIII
ÍNDICE DE FIGURAS	XIV
ABREVIATURAS E SIGLAS	XV
INTRODUÇÃO.....	1
Parte I – Enquadramento Conceptual	6
CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA.....	7
1.1. Criminalidade no território urbano	11
1.2. Pobreza, desigualdade de condições socioeconômicas, segregação sócio-espacial e criminalidade	12
1.3. Medo do crime e In(segurança)	13
CAPÍTULO 2. PANORAMA DO BRASIL.....	15
2. BRASIL, UM PAÍS CONTINENTAL.....	15
2.1. Localização, extensão territorial e população.....	15
2.2. Contornos geográficos dos Aglomerados Subnormais.....	15
2.3. Exôdo rural e o processo de urbanização do Brasil.....	16
2.4. Homicídios no Brasil	17
2.5. As facções criminosas no Brasil como agravante da criminalidade violenta.....	21
2.5.1. Duas facções criminosas com elevado poder de persuasão junto à massa carcerária dentro e fora dos presídios	24
2.5.1.1. Primeiro Comando da Capital – PCC.....	24
2.5.1.2. Comando Vermelho – CV	25
2.6. Segurança pública e política pública de segurança no Brasil.....	25

2.7. As estatísticas criminais	27
CAPÍTULO 3. AMAPÁ, ESTADO MEMBRO DA AMAZÔNIA LEGAL.....	28
3. VISÃO PANORÂMICA DO ESTADO DO AMAPÁ	28
3.1. Localização e geografia da população.....	28
3.2. Macapá, a capital do meio do mundo	29
3.3. Segregação sócio-espacial e os bairros de Macapá	30
3.4. Violência e criminalidade em Macapá	33
3.5. Atuação das facções criminosas em Macapá.....	34
3.6. Segurança pública e política pública de segurança.....	35
Parte II – Estudo Empírico	37
CAPÍTULO 4. ESTUDO EMPÍRICO	38
4.1. Objetivos geral e específicos	38
4.2. Metodologia.....	38
4.2.1. Tipo de Estudo.....	38
4.2.2. Local do Estudo	39
4.2.3. Base de dados utilizada	40
4.2.4. Período do Estudo.....	40
4.2.5. Amostra	41
4.2.6. Cadastro na plataforma Brasil e submissão ao comitê de ética em pesquisa	41
4.2.7. Análise de dados	41
4.3. Resultados e discussões	41
4.3.1. Configuração espaço-temporal da criminalidade violenta em Macapá.....	42
4.3.2. Dados CVLI ao longo de 10 anos (2010 e 2019)	44
4.3.3. Dados sobre tipologias criminais.....	45
4.3.3.1. Homicídio doloso	46
4.3.3.2. Intervenção policial	47
4.3.3.3. Latrocínio	49
4.3.3.4. Lesão corporal seguida de morte – LCSM	51
4.3.4. Instrumentos de Crime CVLI da análise de 2.012 mortes.....	52
4.3.5. Dinâmica espacial, CVLI em Macapá no intervalo de 10 anos (2010-2019)	54
4.3.5.1. CVLI por bairros	54
4.3.5.2. Local de ocorrências CVLI	57

4.3.6. Dinâmica temporal do CVLI em Macapá	59
4.3.6.1. CVLI por meses do ano	59
4.3.6.2. CVLI por dia da semana	60
4.3.6.3. Período do dia da ocorrência CVLI.....	61
4.3.6.4. Estação do ano CVLI.....	62
4.3.7. Perfil das vítimas CVLI	66
4.3.7.1. Sexo	66
4.3.7.2. Faixa etária	66
4.3.7.3. Cor de pele.....	69
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	85
Anexo 1. Autorização para a pesquisa.....	86
Anexo 2. Parecer Substanciado da Plataforma Brasil – Aprovado	87
Anexo 3. Mapa de divisão de bairros de Macapá – Lei 2.427/2020 – PMM	91

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Homicídios no Brasil entre os anos de 2010 e 2019.....	20
Gráfico 2. Tipologias criminais investigadas (2010-2019)	43
Gráfico 3. CVLI em Macapá série histórica de 10 anos (2010-2019).....	44
Gráfico 4. Percentuais de Crimes Letais em Macapá (2010-2019).....	45
Gráfico 5. Homicídios dolosos em Macapá no intervalo de 10 anos	47
Gráfico 6. Intervenção legal, agente público (2010-2019).....	48
Gráfico 7. Latrocínios (2010-2019).....	50
Gráfico 8. Lesão corporal seguida de morte (2010-2019).....	52
Gráfico 9. Instrumento de crime (2010 e 2019)	53
Gráfico 10. Local de ocorrências em Macapá (2010-2019)	58
Gráfico 11. CVLI por dia da semana (2010-2019).....	61
Gráfico 12. Número de ocorrências por hora de acionamento/turno (2010-2019)	62
Gráfico 13. Percentuais de CVLI de acordo com o sexo (2010-2019).....	66
Gráfico 14. Faixas etárias das vítimas CVLI em Macapá (2010-2019)	67

Índice de Tabelas

Tabela 1. Posição na lista classificatória de países pacíficos no GPI, (2010-2019).....	15
Tabela 2. Estados com percentual de domicílios em Aglomerados Subnormais	16
Tabela 3. Homicídios por UF e Região. Brasil. 2010-2019	19
Tabela 4. Facções criminosas no Brasil, por número de Estado de atuação	23
Tabela 5. Descrição do número de CVLI por natureza do crime	43
Tabela 6. Elenco dos 12 bairros mais violentos de Macapá (2010-2019).....	55
Tabela 7. CVLI por meses do ano (2010-2019)	60
Tabela 8. Estação chuvosa, meses entre dezembro e julho (2010-2019).. ..	63
Tabela 9. Estação seca, meses entre agosto e novembro (2010-2019).....	64
Tabela 10. Relação de masculinidade em Macapá.....	68

Índice de Figuras

Figura 1. Porcentagem da população que vive em área urbana, por Região, 2015.....	17
Figura 2. Taxas de homicídios no Brasil, por unidades da Federação – ano 2018.....	21
Figura 3. Habitação em área de ressaca em Macapá – bairro Novo Buritizal.....	32
Figuras 4 e 5. Habitação em área de ressaca em Macapá – bairro Congós.....	32
Figura 6. Mapa do Estado do Amapá, local de estudo Macapá.....	39
Figura 7. Cidade de Macapá, divisão por zona.....	40

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABSP	Anuário Brasileiro de Segurança Pública
ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
AF	Arma de Fogo
AP	Amapá
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
B-ON	Biblioteca on-line
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CNPM	Conselho Nacional do Ministério Público
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CGIAE	Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
CIDs	Classificação Estatística Internacional de Doenças
CIODES	Centro Integrado de Operações de Defesa Social
CONEP	Comissão Nacional de Ética e Pesquisa
CP	Código Penal
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CVLI	Crimes Violentos Letais Intencionais
EC	Emenda Constitucional
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
FNSP	Fundo Nacional de Segurança Pública
FVG	Fundação Getúlio Vargas
GPI	Global Peace Index
HAF	Homicídio por Arma de Fogo
IA	Insegurança Alimentar
IAPEN	Instituto de Administração Penitenciária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEP	Institute for Economics and Peace
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
INFOPEN	Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
MDIP	Mortes Decorrentes de Intervenção Policial
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
MPI	Índice de Pobreza Multidimensional
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas

PCA	Polícia Científica do Amapá
PF	Polícia Federal
PLANESP	Plano Estadual de Segurança Pública do Estado do Amapá
PMM	Prefeitura Municipal de Macapá
PNSPDS	Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social
PPA	Plano Plurianual
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PROCON	Programa de Proteção e Defesa do Consumidor
PRONASCI	Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
RASI	Relatório Anual de Segurança Interna
REDE	Rede de Pesquisa Nacional de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
PENSSAN	
RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEJUSP	Secretária de Justiça e Segurança Pública
SEMA	Secretaria de Estado de Meio Ambiente
SEMHO	Secretaria Municipal de Habitação e Ordenamento Urbano
SIM	Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINESP	Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública
SP	Segurança Pública
SPSS	Statistical Packages for the Social Sciences
SSI	Sistema de Segurança Interna
SUSP	Sistema Único de Segurança Pública
SVS	Sistema de Vigilância em Saúde
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime
UC	Criminalidade Urbana
VIGISAN	Vigilância da Segurança Alimentar e Nutricional
WHA	World Health Assembly
WHO	Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against Women

INTRODUÇÃO

A violência é considerada um problema mundial de saúde pública, fenômeno que afeta toda sociedade, em escala global, e se exterioriza de diversas faces e intensidade, como violência interpessoal, violência coletiva ou violência auto-infligida, (Krug et al, 2002).

A presente produção científica enfatiza a violência criminal com resultante morte, o homicídio, principal exponencial da violência, na área urbana de Macapá, Capital do Estado do Amapá (AP), localizado no extremo norte do Brasil, bioma Amazônia, com desenho nos Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, como indicadores os homicídios dolosos, incluindo-se os feminicídios, as lesões corporais seguidas de morte, os latrocínios (roubos seguidos de morte), além das mortes decorrentes por intervenção policial no período entre 2010 e 2019.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), criou, no ano de 2006, a sigla CVLI (crimes violentos letais intencionais) com a finalidade de agrupar os crimes de maior importância social, que resultem em morte. O resultado “morte” evidencia-se como relevante aferidor da violência no Brasil (CNMP, 2021).

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS), em 2016, o Brasil atingiu o registro histórico de 62.517 homicídios. Isto equivale ao percentual de taxa 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, o que representa a 30 vezes a taxa de morte na Europa. Em referência a violência intencional no Brasil, foram registradas 553 mil vítimas nos últimos dez anos, o que diz o Atlas da Violência de 2018” do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), (Cerqueira et al, 2018).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Em relação a região norte do Brasil, ao observar o Atlas da violência de 2019 aponta um alto crescimento na letalidade na região norte, assim como na região nordeste, Cerqueira et al (2019). Com um aumento sistemático dos CVLI que afetam a vítima e seus familiares, como também o desenvolvimento socioeconômico das regiões, colaborando para o avanço das desigualdades sociais e locais (Carneiro & Silva, 2020).

O Estado do Amapá, tem apresentado aumento das taxas de homicídios por 100 mil habitantes, conforme os dados apresentados pelo Atlas da Violência 2018 (Cf. Cerqueira et al 2018), em observância ao período entre 2013 e 2016, que a taxa em 2013 (30,6), 2014 (34,1), 2015 (38,2) e 2016 (48,7). Embora a violência seja um fenômeno sentido em toda a sociedade, em seus diferentes graus, de acordo com o espaço e o tempo, no Amapá há uma concentração mais percebida na capital Macapá, que necessitam de medidas prementes do poder público.

Na cidade de Macapá, problemas sociais acentuados podem estar influenciando aumentos nas taxas de criminalidade e violência letal intencional, espaços urbanos fragmentados, ineficiência de políticas de planejamento, precárias condições de serviços básicos, com rasos sinais de qualidade de vida, escassas oportunidades de emprego e renda e vulnerabilidade dos serviços de saúde e educação (Santos & Amorim, 2015).

A proposta para esta dissertação, aponta o tema CVLI, como alvo de diversos debates por parte das entidades governamentais, organizações internacionais, universidades e mídias. Mesmo com grande empenho na busca por estratégias que colaborem para a sua mitigação, os respectivos índices ainda continuam bem representativos, principalmente considerando o ambiente urbano (Silva, 2015).

A relevância do tema se faz pertinente em virtude de eventos recorrentes de criminalidade intencionada em Macapá pautados pelo setor midiático e de dados formalizados com registros de entrada de ocorrências de mortes violentas pelo Centro

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Integrado de Operações de Defesa Social (CIODES) e repassados para Polícia Científica do Amapá (PCA), que, pelo fato desta pesquisadora realizar suas atividades profissionais no departamento de Criminalística da PCA, atendeu profusas ocorrências de crimes contra a vida, por vítimas de homicídios, geralmente em bairros distantes do centro da cidade, em locais de difícil acesso, em ruas muitas vezes não pavimentadas, outras em bairros com acesso por passarelas em madeira, casas em madeira, construídas em áreas de ressacas (áreas úmidas – áreas de preservação permanente - APP), Weiser et al, (2015), onde os acessos a infraestruturas e a saneamento básico são precários e, muitas vezes, inexistentes, observando como pilar da violência a desigualdade social.

A presente dissertação justifica-se pela acelerada expansão da criminalidade violenta no Brasil, na região norte e no Estado do Amapá, especificamente em Macapá, conforme dados supramencionados, tornando-se imprescindível o estudo investigativo sobre a dinâmica e evolução de CVLI em Macapá, que, segundo Hungria & Fragoso (1979), o crime de homicídio viola o bem mais valioso do homem: a vida.

Outro ponto em destaque para justificação do tema, revela-se pela escasses de produção científica com taxonomia CVLI em Macapá, que, diante de exaustivas buscas em bibliotecas virtuais, Scielo, b-on, ScienceDirect, RCAAP, BVS, BDTD, muitas vezes com a informação: não foram encontrados documentos para sua pesquisa, no google acadêmico apresentou 3250 resultados, apenas 01 (uma) publicação sobre CVLI em Macapá. Com a palavra homicídios apresentou 108.000 resultados, apenas 01 (uma) publicação sobre homicídio em Macapá.

Diante do exposto, surge, pois, o seguinte questionamento: i) A segregação urbana e a desigualdade de condições socioeconômicas corroboraram com efeito promotor positivo nas ocorrências de crimes violentos letais em Macapá?

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

O presente trabalho investigativo tem por objetivo geral, avaliar os índices de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI) na cidade Macapá, associados à expansão da criminalidade, no período entre 2010 e 2019.

Em termos de objetivos específicos: i). Caracterizar o crime CVLI quanto à natureza e objetos de crime utilizados; ii). Identificar os bairros com maiores índices de criminalidade violenta intencional; iii). Caracterizar as variáveis temporais e iv). Identificar o perfil das vítimas.

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, por meio de análise documental, de abordagem quantitativa. Utilizando-se como base, fontes de dados secundários sobre CVLI, período entre 2010 e 2019, do banco de dados original em formato excel do Centro Integrado de Operação de Defesa Social (CIODES/AP), coordenadoria vinculada à Secretária de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), órgão oficial do Estado do Amapá que recebe as ocorrências, filtra e padroniza os indicadores CVLIs, conforme recomendação da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

A base bibliográfica para fundamentação e análises sobre a temática de pesquisa, foi realizada através buscas em bibliotecas físicas e virtuais, em livros, revistas, jornais, teses de mestrado, artigos científicos, visando publicações completas com enfoque no problema abordado. Desta forma, a pesquisa bibliográfica que possibilitou dar o aporte teórico norteador do percurso deste trabalho, viabilizando a discussão de diferentes perspectivas teóricas.

Na sequência, os dados quantitativos foram analisados empregando software *Statiscal Package For Social Science (SPSS)*, versão 27 para o sistema operativo windows, utilizando-se do softwre estatístico IBM SPSS versão 27, para análises estatísticas, construção tabelas e de gráficos com os resultados dos dados obtidos.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Quanto a limitações e ou restrições da pesquisa, se faz pela complexidade do tema, que diversos fatores corroboram para incidência do fenômeno tanto pessoais como estruturais. A produção investigativa exhibe limitações quanto à amostra, banco de dados recebido pelo CIODES, que nem todas as informações do banco estavam 100% preenchidas, como bairros, idade, cor de pele/raça, sexo e coordenadas geográficas, que interferiu para se obter um melhor aprofundamento na localização do evento criminal e nas características das vítimas, mas não inviabilizou o resultado do estudo.

Neste aspecto, embora se avalize o fenômeno da violência a uma associação entre fatores individuais e estruturais, a investigação inclina-se na segunda perspectiva, em virtude de que as fontes estruturais da violência são as que podem e devem receber intervenções estatais por intermédio de políticas públicas de segurança (Ramão & Wadi, 2010).

Baseado em análise investigativa dos dados estatísticos no período entre 2010 e 2019, os resultados descritivos indicam que a criminalidade letal apresenta tendência de maior ocorrência espacial na zona sul da cidade, o bairro dos Congós aparece no topo da lista de área mais violenta, o crime se concentra no final de semana, no intervalo de tempo entre 18:00h e 05:59h, com uso de arma de fogo e em via pública, vitimando, principalmente, homens, adultos jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos, com média de idade 28 anos.

A presente dissertação está organizada em duas partes fundamentais, distribuídas em quatro capítulos a partir da introdução: I. Enquadramento conceptual: abordagem temática/revisão da literatura e II. Estudo empírico; Conclusão e Referências.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Parte I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Nesta seção, faz-se um breve apanhado da temática que envolve a presente produção científica, para fins de delimitação do objeto deste estudo, violência como fenômeno considerado por alguns como a epidemia da modernidade.

O presente capítulo tem como enfoque a revisão da literatura, necessária em todas as etapas da conceptualização da investigação, filtrando as mais pertinentes, possibilitando aprofundar e actualizar os conhecimentos sobre a temática em estudo, que segundo Fortin (1999), diz que a revisão da literatura é:

Um processo que consiste em fazer um inventário e o exame crítico do conjunto de publicações pertinentes sobre um domínio de investigação (Fortin, 1999, p. 74).

Iniciaremos por definir e efectuar o enquadramento do conceito violência.

No dicionário infopédia de língua portuguesa, a palavra violência se conceitua:

1. Qualidade ou estado do que é violento;
2. Recurso à força física, à intimidação ou a outro meio para impor a própria vontade, coagir outrem ou causar dano, estrago ou mal;
3. Força aplicada contra o direito natural de outrem;
4. Ação hostil ou destrutiva; agressão, ataque;
5. Abuso da força;
6. Qualidade do que é cruel ou desumano;
7. Força súbita e intensa com que se manifesta certo fenómeno, ação ou processo;
8. Veemência; ímpeto;
9. Prepotência; tirania.

Se faz referência que a palavra violência provém do latim VIOLENTIA, que significa “abuso de força”.

Interessa tratar nessa pesquisa, designadamente, a violência letal, com uso intencional da força física, que resulte em morte, conforme dito no Relatório Mundial sobre

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Violência e Saúde, publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, que retratou a violência como:

Uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, deficiência de desenvolvimento ou privação e dano psicológico (Krug et al, 2002, p.5).

A história da humanidade é pautada em crimes, com períodos de lutas, de impérios se constituindo e sendo destruídos por meio da violência, de guerras e batalhas entre países, nações e étnias (Andrade, 2007).

No mundo de hoje, a violência está radicada no cotidiano das pessoas, de tal forma que pensar e agir em função dela deixou de ser um ato esporádico e se transformou no estilo de vida das pessoas (Odalía, 2017). Segundo Krug et al (2002, p.3), anualmente, em torno de mais de um milhão de pessoas são vítimas fatais e muitas outras sofrem lesões não fatais, em decorrência da violência auto-infligida, interpessoal ou coletiva.

A violência, apesar de ser constante na história, produz hesitação no mundo atual. Presente em quase todos os lugares, nas relações interpessoais, com elas próprias, na família, no trabalho, na escola, na rua, no bairro, na cidade, no Estado, no País e no planeta, (Andrade, 2007).

Qualquer que seja sua intensidade, está presente nos bairros sofisticados e nos bairros sem acesso aos serviços públicos essenciais, com domicílios distribuídos de forma desorganizada, chamados no Brasil de favelas. Estende-se do centro à periferia da cidade, envolve tudo e a todos, chamada ironicamente de uma democracia na violência (Odalía, 2017).

Nos moldes tradicionais, a violência relaciona-se com o processo de urbanização que gera pobreza e periferias, com exclusão social, com omissão do Estado e com ausência de serviços públicos. Trata-se de um problema que afeta a população,

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

independentemente de religião, estado civil, raça, sexo e classe social (Ferreira & Penna, 2005).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu relatório mundial sobre violência e saúde, registra a violência como problema multifacetado, resultado da complexa interação de fatores individuais, de relacionamentos, sociais, culturais e ambientais. (Krug et al, 2002, p.16).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS) no Brasil, nos diz:

O aumento das manifestações violentas nas Américas, o aparecimento de formas modernas e modernizadas de fazer violência e a mudança na percepção da população provocam efeitos sociais e no desenvolvimento de uma nação (OPAS-OMS, 2008, p.4).

Para Felix (1996 e 2002); Lima (2002); Diniz (2003), trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado, com mobilização de esforços de muitas frentes, tanto formais como informais, buscando soluções e/ou medidas mitigadoras.

Violência para Moraes (1981), está em tudo o que é capaz de imprimir sofrimento ou destruição do corpo humano. Odalia (1983), a violência pode ser considerada como uma forma de expressar o incoformismo radical em relação as imperfeições da sociedade.

Segundo o relatório mundial sobre a prevenção de violência (*Global Status Report on Violence Prevention*) 2014, nos diz: A violência destrói vidas. Em todo o mundo quase meio milhões de pessoas são assassinadas a cada ano.

Violência, criminalidade e crime, terminologias que, na sua essência são palavras com significados distintos, no entanto, essas três palavras possuem uma pluralidade de conceitos.

Para Chauí (1998), violência é tudo que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser; é todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

alguém; é todo ato de infração de alguém ou de alguma coisa reverenciada indubitavelmente por uma sociedade.

A criminalidade é um conceito derivado de crime, como sendo um conjunto ou o grau dos crimes cometidos em determinado espaço, meio, que pelas Ciências Jurídicas, é definido como comportamento humano que dana ou exhibe a perigo um bem jurídico protegido por lei (Noronha, 1983).

Para Rostirolla et al (2021), crime no critério formal se considera qualquer conduta humana que colida a norma penal. Que embora se relacione violência ao crime, esses fenômenos são diversos entre si, ainda que apegados (Fernandes & Petrus, 2022).

A violência é resultado de diversos fatores sociais que não depende apenas de atributos individuais, mas de características socio-econômicas, demográficas e culturais dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem.

A violência e a criminalidade com a mesma intensidade com que as sociedades se desenvolvem, ambas crescem, atingindo os mais variados segmentos da população. Na literatura assemelha entendimento que a violência e a criminalidade são resultantes da convergência de múltiplos fatores, individuais e estruturais (Ramão & Wadi, 2010).

A violência e a criminalidade são fatores sociais distintos, que ocorrem no cotidiano da população mundial, sendo ligadas a aspectos culturais de cada sociedade (Ferreira & Penna, 2005). Que diante disso, faz-se necessário a análise do fenômeno à luz da literatura especializada, de forma a refletir sobre um método mais eficaz de prevenção e intervenção.

No que tange a poder e a violência, Arendt (2016) diz que poder e violência não se confundem; muito pelo contrário, são opostos; são institutos distintos, onde um domina absolutamente, o outro está ausente. Que para a autora, a forma extrema de poder é

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Todos contra Um e a forma extrema de violência é o inverso, Um contra Todos. E acrescenta que a violência nunca é possível sem instrumentos.

A produção do espaço urbano, a dinâmica de dominação de território, com o poder exercido por organizações criminosas com a expansão do tráfico de drogas em áreas de periferização (Chagas, 2014). O crime traduz os perfis territoriais, não é um fenômeno isolado. O crime tem forma (Maia & Estrada, 2017).

Borges et al (2016), vêem a cidade como resultado da produção espacial, que se apresenta como cenário de ações complexas e múltiplas, sob o qual se estabelecem diversas relações sociais, como as do poder, que suportam o aparecimento de territórios, marcados pelo uso da violência e pela existência da criminalidade.

1.1. Criminalidade no território urbano

A criminalidade urbana (UC) no artigo de Hou et al (2023) surge como fenômeno que afeta gravemente a segurança e a estabilidade das comunidades e da sociedade. A criminalidade violenta no Brasil, em referência aos homicídios no espaço urbano, vem crescendo de forma realçada desde a década de 1960 (Cardia et al, 2003), movimento justaposto ao acelerado processo de urbanização sofrido nas últimas décadas no país.

Para Oliveira (2008), a criminalidade é considerada um fenômeno abalizadamente urbano, que, para a proliferação das atividades criminosas, vem sendo apontada como fator primordial. Que essa criminalidade possui relações de causalidade com fatores socioeconômicos e demográficos.

Para Carrera-Fernandez & Lobo (2003), o crescimento da criminalidade estaria ligado a fatores como desemprego, a concentração espacial de pobreza e de renda, aliadas a ausência de políticas de segurança, com os mecanismos de justiça criminal morosos, conjunto que corrobora o agravamento do fenômeno.

1.2. Pobreza, desigualdade de condições socioeconômicas, segregação sócio-espacial e criminalidade.

No estudo da ONU em 2019, Índice de Pobreza Multidimensional (MPI, sigla em inglês), revela mais de 500 milhões de pessoas vivendo na pobreza no mundo. O estado de Insegurança Alimentar (IA) quando não há a garantia de que ter o que comer na próxima refeição. A fome é a forma mais grave (CONSEA, 2004).

Para Crespo & Gurovitz (2002), a pobreza é um fenômeno multidimensional em que há falta do necessário para o bem-estar material. Associando ao conceito, a falta de voz, poder e independência dos pobres que os sujeita à exploração, à propensão, à doença, à falta de infra-estrutura básica, à falta de ativos físicos, humanos, sociais e ambientais e à maior vulnerabilidade e exposição ao risco.

Um termo utilizado durante a primeira guerra mundial na Europa, foi Segurança Alimentar, que, segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) no Brasil, nos diz o que é Segurança Alimentar e Nutricional (SAN):

“Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis” (CONSEA, 2004, p.4).

Na constituição federal 1988, em seu Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

Consta na Constituição federal 1988 como objetivos fundamentais, erradicar a pobreza. O Brasil é um dos países que a pobreza e a fome vêm crescendo de forma acelerada, que

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

as desigualdades regionais seguem acentuadas, as regiões norte e nordeste são as mais afetadas pela Insegurança Alimentar e fome.

No relatório do II VIGISAN (Vigilância da Segurança Alimentar e Nutricional), em referência a pesquisa na abordagem sobre as regiões, percentual de 71,6% de IA para norte e 68% para nordeste. São índices expressamente maiores do que a média nacional 58,7% (Rede PENSSAN, 2022).

Para Milton Santos (2009), “a urbanização e a pobreza são fenômenos profundamente conectados, fato evidenciado mais dramaticamente nos países periféricos”. A desigualdade de condições econômicas se apresenta como determinante da criminalidade urbana no Brasil, que conduz, as substanciais perdas de bem-estar social.

O olhar geográfico é primordial para se compreender as muitas realidades sociais existentes nos espaços urbanos, sobretudo as que são marcadas por desigualdades sócioespaciais (Borges et al, 2016).

Segundo Chagas (2014) destaca que as áreas de desigualdades sócioespaciais são sítios favoráveis para a instauração do território do crime, em que aspectos como a ilicitude, a insuficiência da segurança pública e de bens necessários a vida, são fatores determinantes para o estabelecimento de zonas de tensões.

1.3. Medo do crime e In(segurança)

A violência no Brasil, atingiu elevados índices nos últimos anos, que levou a uma grande sensação de insegurança para a população. Segundo (Zaluar, 1997), nos diz que a violência está em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis nem ‘causas’ facilmente delimitáveis e inteligíveis.

Para corroborar com a temática sobre violência, no livro mapa da violência 2012, cita que no ano de 2010 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou uma

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

pesquisa que realizou em uma amostra nacional, onde perguntava aos entrevistados sobre o grau de medo em relação a serem vítimas de assassinato, categorizando as respostas em *muito medo, pouco medo e nenhum medo*. Com resultado preocupante, um sério toque de alerta: 79% da população têm *muito medo* de ser assassinada; 18,8% *pouco medo* e só 10,2% manifestou ter *nenhum medo*. Resumidamente, só *um* em cada *dez* cidadãos *não tem medo* de ser assassinado. Oito em cada dez têm *muito medo*. E esse enorme temor é uma constante em todas as regiões do Brasil (Waiselfisz, 2012).

O CVLI são os crimes que mais contribuem para percepção de insegurança, causando medo e temor, pela ação violenta. No Brasil, um dos fatores de transformação do espaço urbano pode ser representado pela dinâmica da violência criminal nas cidades, que diante da arquitetura do medo, as classes mais privilegiadas da sociedade, buscam moradias mais seguras, localizadas em condomínios fechados (Melara, 2008).

Ainda baseada na insegurança e no medo, considerando as causas do fenômeno violência criminal, múltiplas e complexas, relacionadas a determinantes sociais e econômicos, têm sido responsáveis por toda uma transformação nos hábitos e comportamentos das pessoas e na organização e arquitetura dos lotes urbanos, seus muros altos e cercas elétricas. Vive-se na sociedade do medo e da privação do convívio social, em que as pessoas se isolam (MS – Painel de Indicadores do SUS, 2008).

O Brasil é o país onde a população tem o mais alto grau de medo da violência, segundo o *Global Peace Index (GPI)* de 2018. A pesquisa, elaborada anualmente pelo Instituto para Economia e Paz (*IEP - Institute for Economics and Peace*), o documento é o principal "medidor" mundial da paz, alicerçado em 23 indicadores, que permite avaliar os fatores sociais, políticos e econômicos, classificando 163 países. Tabela 1 a seguir.

A Islândia é considerada o país mais pacífico do mundo. O Brasil, no intervalo de tempo, ocupou a pior posição no ano de 2019, enquanto que para Portugal, a melhor posição no ranking foi em 2019, conforme tabela 1 a seguir.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Tabela 1. Posição na lista classificatória de países pacíficos no GPI, (2010-2019)

PAÍSES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Islândia	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nova Zelândia	1	2	2	3	4	4	4	2	2	2
Japão	3	3	5	6	8	8	9	10	9	9
Dinamarca	7	4	2	2	2	2	2	5	5	5
Portugal	13	17	16	18	18	11	5	3	4	3
Brasil	83	74	83	81	91	103	105	108	106	116

Fonte: IEP (período entre 2010 e 2019) - produção autora.

CAPÍTULO 2. PANORAMA DO BRASIL

2. BRASIL, UM PAÍS CONTINENTAL

2.1. Localização, extensão territorial e população

O Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área territorial de 8.515.759,090 Km², quilômetros quadrados, sendo o país mais extenso da América do Sul. É o terceiro das Américas e o quinto do mundo. Por sua dimensão territorial é considerado um país continental, seu território ocupa 1,6% da superfície do globo terrestre e 47,3% da América do Sul. Com estimativa populacional em julho 2019 de 210.147.125 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento populacional de 0,79% em um ano, entre 2018 e 2019 (IBGE, 2019).

Faz fronteira ao norte com a Venezuela, a Guiana, o Suriname e com o departamento ultramarino francês da Guiana Francesa; ao noroeste com a Colômbia; ao oeste com a Bolívia e o Peru; ao sudoeste com o Paraguai e ao sul com a Argentina e o Uruguai (FAO/Brasil, 2022).

2.2. Contornos geográficos dos Aglomerados Subnormais

No Brasil, os Aglomerados Subnormais, são conhecidos por diversas designações, como favela, ressaca, palafita, grota, baixada, comunidade, mocambo, fila e loteamento. As denominações e características territoriais variam regionalmente (IBGE, 2020).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Segundo IBGE (2020) descreve sobre “Aglomerados Subnormais”:

São formas de ocupação irregular em terrenos de propriedade alheia (públicos ou privados) para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizada por padrões urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em área que apresentam restrições à ocupação (IBGE,2020, p.3).

Na tabela 2 a seguir, observa-se discrepância entre os Estados, sobre a situação dos moradores que vivem em comunidades carentes no país. Em relação a ocupação de território no Brasil e Estados, o Amapá possui 36 835 (21,58%) domicílios ocupados em aglomerados subnormais (IBGE, 2020).

Tabela 2. Estados com percentual de domicílios em Aglomerados Subnormais

Estados e DF	Quantidade de domicílios ocupados em Aglomerados Subnormais	Domicílios ocupados em Aglomerados Subnormais em relação ao total de domicílios ocupados
Amazonas	393 995	34,59%
Espírito Santo	306 439	26,10%
Amapá	36 835	21,58%
Pará	432 518	19,68%
Rio de Janeiro	717 326	12,63%

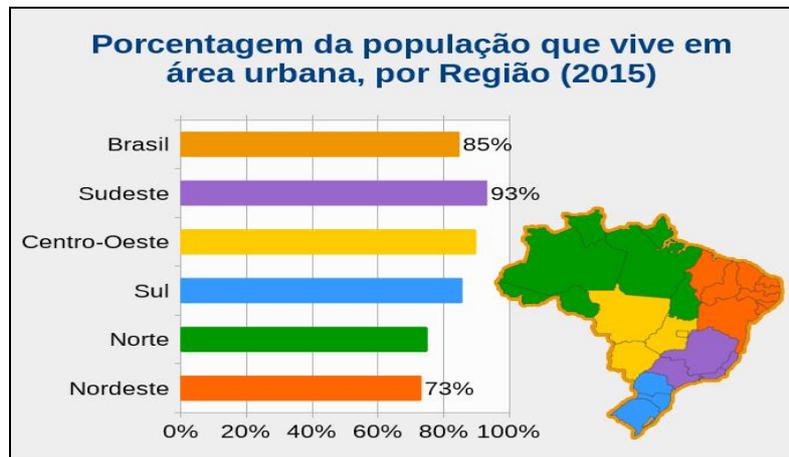
Fonte: IBGE 2019 - Estimativa de domicílios ocupados realizada para a operação do Censo Demográfico 2020 conforme descrito em nota metodológica da malha territorial 2019 para enfrentamento da pandemia por COVID – adaptação autora.

2.3. Êxodo rural e o processo de urbanização do Brasil

Nas décadas 1960, 1970 e 1980, o Brasil sofreu um acentuado processo de êxodo rural (IBGE, 2010). De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2015, registrou que 84,72%, da população brasileira vive em áreas urbanas e que apenas 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais (IBGE, 2015), conforme figura 1, a seguir:

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Figura 1. Porcentagem da população que vive em área urbana, por Região, 2015



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por amostra de domicílios (PNAD), 2015.

No estudo mostra que a região sudeste tem um maior percentual da população urbana 93,14% e nordeste 26,88% maior percentual de população rural. Região norte 75% da população vive em área urbana, região centro-oeste 90% da população vive em área urbana e região sul 86% se concentra na área urbana (PNAD, 2015).

Essa ocupação desordenada do território brasileiro, combinado a falta de infraestrutura, propiciando a formação de habitações irregulares e favelas, como também a falta de garantia de qualidade de vida e conforto da população, como emprego, moradia, saúde e educação, geram conflitos sociais, que podem percutir a marginalização e, consequentemente, a criminalização.

2.4. Homicídios no Brasil

Homicídios é um tema considerado candente na atualidade, que segundo o Estudo Global sobre Homicídios, publicado em 2019 pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), no mundo em 2017, cerca de 464 mil pessoas foram vítimas de homicídios, excedendo as 89 mil mortes em conflitos armados no mesmo ano.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

O mesmo relatório mostrou que o Brasil tem a segunda maior taxa de homicídios da América do Sul, com taxa de 30,5 homicídios a cada 100 mil habitantes, depois da Venezuela, com 56,8. No total, cerca de 1,2 milhão de pessoas perderam a vida por homicídios dolosos no Brasil entre 1991 e 2017 (UNODC, 2019). Aponta ainda o relatório UNODC (2019), que o Brasil registrou taxas crescentes nos últimos anos, oscilando entre 20 e 26 a cada 100 mil habitantes em 2012, para mais de 30 em 2017.

O Estudo Global sobre Homicídios em 2019, enfatizou que as regiões mais seguras estão em Ásia, Europa e Oceania, onde índices de homicídios são de 2,3; 3,0 e 2,8 para cada 100 mil pessoas, respectivamente. Os números são bem abaixo da média global de 6,1 para cada 100 mil habitantes (UNODC, 2019). Portugal é considerado um dos países mais seguros do mundo (SSI, 2019).

No Brasil, os homicídios, tecnicamente estão fortemente concentrados em localidades socialmente vulneráveis e o perfil das vítimas é conhecido: homens, jovens, negros/pardos e pobres (Figueiredo Filho & Fernandes, 2020). Porém, é reconhecida a dificuldade para definir de maneira precisa as causas e variáveis que influem na ocorrência de homicídios e na sua dinâmica nas cidades brasileiras.

Conforme dados do “Atlas da Violência do ano de 2016 e 2017”, Cerqueira et al (2016, 2017), o Brasil está entre os 12 países com maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes, sendo o país com maior número absoluto de homicídios.

O homicídio no Brasil na faixa de estudo entre 2010 e 2019, conforme tabela 3 e gráfico 1, a seguir, mostraram ano a ano a oscilação da criminalidade violenta com tendência de alta no ano de 2017, já em 2018 na tabela 3, observou-se que a diminuição das taxas de homicídio aconteceu em todas as regiões do país, comparado ao ano de 2017, com maior intensidade no nordeste. A queda de letalidade em 2018 foi observada em 23 Estados e no Distrito Federal (Cerqueira et al, 2020).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Tabela 3. Homicídios por UF e Região. Brasil. 2010-2019

UF/Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Acre	165	164	208	234	232	217	363	516	409	325
Amapá	260	209	253	225	256	293	381	383	426	361
Amazonas	1.082	1.292	1.344	1.191	1.240	1.472	1.452	1.674	1.542	1.592
Pará	3.521	3.073	3.236	3.405	3.446	3.675	4.223	4.575	4.528	3.405
Roraima	546	450	526	483	578	600	703	554	476	447
Roraima	121	95	144	214	158	203	204	248	414	234
Tocantins	327	361	379	349	381	503	577	557	570	456
NORTE	6022	5644	6090	6101	6291	6963	7903	8507	8365	6820
Alagoas	2.087	2.244	2.046	2.148	2.085	1.748	1.820	1.813	1.441	1.115
Bahia	5.844	5.549	6.148	5.694	6.052	6.012	7.171	7.487	6.787	6.118
Ceará	2.688	2.792	3.841	4.473	4.626	4.163	3.642	5.433	4.900	2.417
Maranhão	1.519	1.591	1.777	2.163	2.462	2.438	2.408	2.180	1.982	1.704
Paraíba	1.455	1.614	1.525	1.551	1.551	1.522	1.355	1.341	1.244	953
Pernambuco	3.473	3.471	3.327	3.124	3.358	3.847	4.447	5.419	4.190	3.474
Piauí	411	440	525	598	717	650	701	626	619	569
Rio Grande do Norte	810	1.054	1.124	1.447	1.602	1.545	1.854	2.203	1.825	1.346
Sergipe	676	731	879	965	1.097	1.303	1.465	1.313	1.133	973
NORDESTE	18.963	19.486	21.192	22.163	23.550	23.228	24.863	27.815	24.121	18.669
Espírito Santo	1.792	1.672	1.667	1.622	1.609	1.450	1.270	1.521	1.165	1.043
Minas Gerais	3.646	4.262	4.562	4.717	4.724	4.532	4.622	4.299	3.372	2.893
Rio de Janeiro	5.667	4.781	4.772	5.111	5.718	5.067	6.053	6.416	6.455	3.552
São Paulo	6.039	5.842	6.566	6.035	6.185	5.427	4.870	4.631	3.727	3.361
SUDESTE	17.144	16.557	17.567	17.485	18.236	16.476	16.815	16.867	14.719	10.849
Paraná	3.586	3.376	3.489	2.936	2.980	2.936	3.080	2.759	2.443	2.095
Rio Grande do Sul	2.085	2.077	2.382	2.322	2.724	2.944	3.225	3.316	2.699	2.184
Santa Catarina	823	811	821	789	905	957	984	1.066	843	767
SUL	6.494	6.264	6.692	6.047	6.609	6.837	7.289	7.141	5.985	5.046
Distrito Federal	786	902	954	837	843	742	760	610	530	480
Goiás	1.979	2.272	2.793	2.975	2.887	2.997	3.036	2.901	2.675	2.253
Mato Grosso	972	1.009	1.074	1.158	1.358	1.203	1.180	1.102	989	895
Mato Grosso do Sul	656	673	683	630	700	634	671	659	572	491
CENTRO-OESTE	4393	4856	5504	5600	5788	5576	5647	5272	4766	4119
BRASIL	53.016	52.807	57.045	57.396	60.474	59.080	62.517	65.602	57.956	45.503

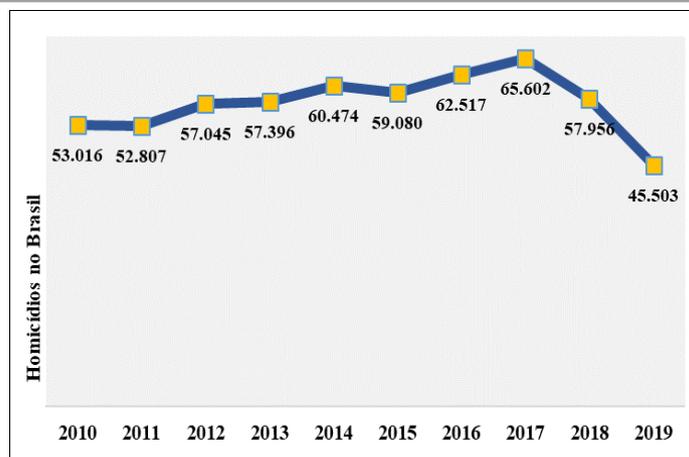
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – produção autora.
Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35 (intervenção legal).

Na tabela 3 supramencionada, a análise em números totais no ano de 2018, o Estado com maior número de homicídios foi a Bahia, com 6.787 casos, o menor foi o Acre, com 409 casos. Se for comparado o número de homicídios entre 2018 e 2017, levando em consideração a taxa 100 mil habitantes, conforme figura 2, a seguir, o menor índice observou-se o Estado de São Paulo, com 8,2 e o maior índice o Estado de Roraima, com 71,8 (Cerqueira et al, 2020).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o limite de mortes considerado como suportável é de 10 homicídios por 100 mil habitantes, acima de 10 homicídios se considera zona epidêmica. No Brasil as taxas de homicídios são muito maiores do que o considerado como suportável pela OMS.

Gáfico 1. Homicídios no Brasil entre os anos de 2010 e 2019



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – produção autora.

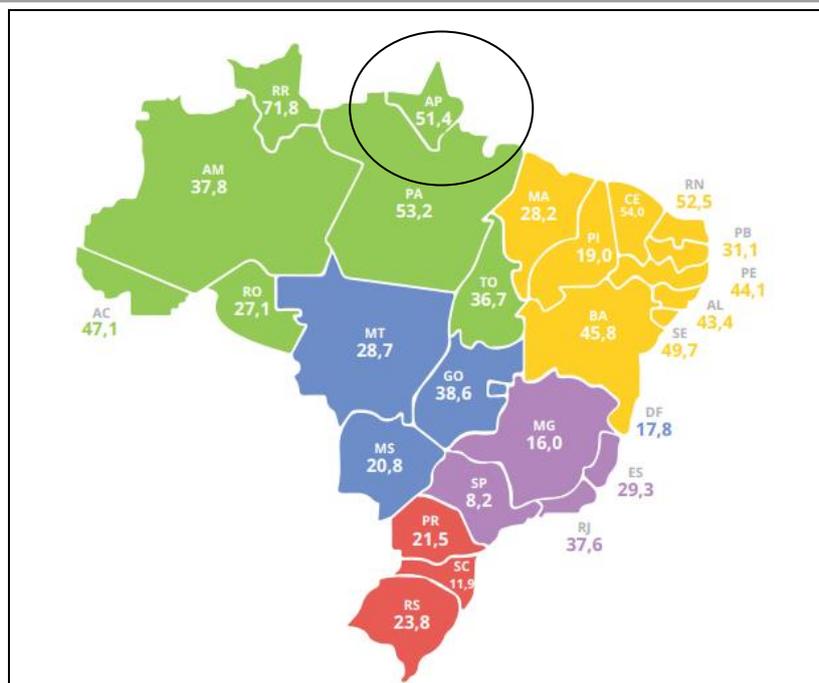
No que tange o Atlas da Violência, 2021, nos últimos onze anos (2009-2019), 333.330 jovens na faixa 15 a 29 anos, foram vítimas da violência letal no Brasil. Que esses indivíduos não tiveram a chance de concluir sua vida escolar, de construir um caminho profissional, de formar sua própria família ou de serem reconhecidos pelas suas conquistas no contexto social em que vivem. Em referência ao ano de 2019, 23.327 jovens foram vítimas de homicídios no Brasil, os quais 93,9% dessas vítimas eram homens. (Cerqueira et al, 2021).

Em análise a figura 2 a seguir, o Amapá, no ano de 2018, ocupa a 5ª posição em taxa de homicídios por 100 mil habitantes, considerando os 25 Estados e o Distrito Federal e a 3ª posição na região norte, ficando atrás do Estado de Roraima com 71,8 e o Estado do Pará com 53,2.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Entre 2017 e 2018, levando em consideração a taxa 100 mil habitantes, o Amapá apresentou taxa de 48,0 no ano de 2017, que comparado ao ano de 2018 com taxa de 51,4, representou aumento no número de mortes (Cerqueira et al, 2020).

Figura 2. Taxas de homicídios no Brasil, por unidades da Federação – ano 2018



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – IPEA/2020.

2.5. As facções criminosas no Brasil como agravante da criminalidade violenta.

O crime organizado foi responsável por 19% de todos os homicídios em 2017 no mundo, causador de muitos mais mortes do que conflitos armados e terrorismo, combinados (UNODC, 2019). As facções criminosas são instituições com regras, onde os sujeitos faccionados são adestrados com conduta rigorosa de disciplina, capaz de moldar a forma de pensar (Ferreira et al, 2020).

Para Mingardi (2007), o que caracteriza as facções criminosas não é a modalidade do crime e sim: hierarquia, divisão de trabalho, previsão de lucros, planejamento

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

empresarial e simbiose com o Estado. O autor ainda relata que o crime organizado é caracterizado como uma associação ilícita que visa cometer crimes de grande potencial ofensivo, com motivação principal de controle de área, de poder e aumento financeiro.

O Brasil tem inúmeras facções criminosas organizadas em cada Estado, não há levantamento oficial, o Ministério da Justiça estima que existem 70 organizações nas unidades federativas, porém o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP) em edição especial 2018, sinalizou ação de 38 facções que atuam dentro e fora dos presídios (Ferreira et al, 2020).

Segundo dados do Sistema Integrado de Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), divulgados em 2020, população carcerária do Brasil, chegou a marca de 773 mil detentos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América e da China. Ocupando desta forma a 3ª maior população carcerária mundial (INFOPEN, 2019).

As organizações criminosas, segundo Souza et al (2020), são responsáveis por diversos delitos, arregimentação de membros, para fortalecimento das facções e atentados contra pessoas e entes estatais. A tabela 4, a seguir mostra em números a atuação das facções criminosas no Brasil por região.

O PCC (Primeiro Comando da Capital) atua em 23 Estados (Região Norte 7; Nordeste 9; Sudeste 3; Sul 2; Centro-Oeste 2), CV (Comando Vermelho), em 7 Estados em formato original (Norte 3; Nordeste 2; Sudeste 2;) e em 5 Estados formado por regionais (Norte 3, CV-RO, CV-RR, CV-TO; Nordeste 1, CV-CE; Centro-Oeste 1, CV-MT), outras facções como Família Monstro 2 Estados, Goiás e Minas Gerais; Okaida em 2 Estados, Paráíba e Pernambuco; Família do Norte (FDN), atua em 2 Estados, atuava somente no Amazonas e se expandiu para o Amapá.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Tabela 4. Facções criminosas no Brasil, por número de Estados de atuação

UF/Região	Facções Criminosas	Quantidade
NORTE		
Acre	PCC, CV, Bonde dos 13	3
Amapá	PCC, CV, FTA, FDN	4
Amazonas	FDN, PCC	2
Pará	PCC, Bonde dos 30, Comando Classe A, União do Norte, CV	5
Rondônia	PCC, CV-RO	2
Roraima	PCC, CV-RR	2
Tocantins	PCC, Máfia Tocantinense, CV-TO	3
NORDESTE		
Alagoas	CV, PCC	2
Bahia	PCC, Quadrilha do Perna, Comando da Paz, Bonde dos Malucos, Mercado do Povo Atitude, Catiara	6
Ceará	CV-CE, PCC, GDE	3
Maranhão	PCM, Bonde dos 40, PCC	3
Paraíba	PCC, Okaida, EUA	3
Pernambuco	PCC, Okaida	2
Piauí	PCC	1
Rio Grande do Norte	PCC, CV, Sindicato	3
Sergipe	PCC, Bonde dos Malucos	2
SUDESTE		
Espírito Santo	PCC, CV	2
Minas Gerais	PCC, Família Monstro	2
Rio de Janeiro	CV, ADA, TCP	3
São Paulo	PCC	1
SUL		
Paraná	PCC, Máfia Paranaense	2
Rio Grande do Sul	Manos, Bala na Cara, Abertos, Unidos pela Paz, Primeiro Comando do Interior, Os Tauros, Os Brasas	7
Santa Catarina	PCC, PGC	2
CENTRO-OESTE		
Goiás	PCC, Família Monstro	2
Mato Grosso	CV-MT	1
Mato Grosso do Sul	PCC	1

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018 – produção autora

Em observação a tabela 4, o Amapá consta com 04 facções criminosas notáveis, 2 nacionais PCC e CV; 2 regionais Família Terror do Amapá (FTA) e Família do Norte (FDN). Todas essas facções contribuem de maneira significativa com o crescimento da criminalidade violenta letal na capital Macapá.

A região Amazônica, corresponde a 59% do território brasileiro, abrangendo os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia, Tocantins e parte

do Maranhão, é uma região alvo de violentas disputas entre facções criminosas ligadas ao narcotráfico. Visto como “região-trânsito”, principalmente do estupefaciente que vem da Cordilheira dos Andes, por onde a criminalidade despacha o narcótico para mercado brasileiro, africano e europeu (Sousa et al 2019).

Para região Amazônica registros de agências policiais apontam que conflitos que resultam em crimes de homicídios, frequentemente, envolvem o tráfico de drogas ou disputas territoriais (Adorno 2002).

2.5.1. Duas facções criminosas com elevado poder de persuasão junto à massa carcerária dentro e fora dos presídios.

2.5.1.1. Primeiro Comando da Capital – PCC

O Primeiro Comando da Capital (PCC) é a facção criminosa mais organizada e forte do país, originário do Estado de São Paulo, criada no ano de 1993, por 8 presos que cumpriam pena na Casa de Custódia de Taubaté/SP, incorporando argumentos do Comando Vermelho (CV) de Paz, Justiça e Liberdade, segundo Fellet (2016), o PCC atua em seu Estado originário e mais 22 Estados da Federação (ABSP, edição especial 2018), opera em rotas internacionais da América do Sul, nos países Paraguai, Bolívia, Venezuela, Equador, Argentina, Chile e Colômbia.

Em 2003 a tríade leemária da facção *Paz, Justiça e Liberdade*, em alusão aos ideais da Revolução Francesa – *Liberté, Egalité e Fraternité*, é modificada e acrescentada as terminologias Igualdade e União. O PCC tem um número expressivo de facionados de mais de 40 mil integrantes (Ferraira et al, 2020).

Nas periferias comandadas pelo PCC, houve um “re-desenho” das mortes violentas, sobretudo de jovens (Feltran, 2010). Os moradores de favelas, ou jovens inscritos no “mundo do crime”, afirmaram que “não pode mais matar”, baseado no princípio instituído nos territórios em que o PCC está presente, a morte de alguém só se

decide em sentença coletiva, em tribunais compostos por pessoas respeitadas do “Comando” (Feltran, 2010, p. 69).

2.5.1.2. Comando Vermelho – CV

O Comando Vermelho (CV) é a organização criminosa mais antiga do Brasil, atua no seu Estado de origem, Rio de Janeiro e mais 12 Estados da Federação (ABSP, edição especial 2018). Segundo Amorim (1993), o CV surgiu em 1979, por 04 presos que cumpriam pena na penitenciária de Ilha Grande no Estado do Rio de Janeiro. Onde presos comuns, vindo de morros cariocas, se uniram com prisioneiros políticos detidos com base na Lei de Segurança Nacional.

Inicialmente chamada falange vermelha, formado por um grupo de criminosos que alegava lutar por melhorias dentro do sistema penitenciário brasileiro e contra cumprimento de pena, que consideravam desumano, cruel e degradante (Amorim 1993).

2.6. Segurança pública e política pública de segurança no Brasil

No Relatório Anual de Segurança Interna, (RASI, 2019), a segurança e a liberdade são dois pilares fundamentais de uma sociedade democrática, direitos que estão funcionalmente interdependentes (SSI, 2019).

Nas sociedades globalizadas o conceito de liberdade ganhou uma nova dimensão, que exige da segurança elevada e adequada capacidade de resposta. Ter liberdade sem segurança ou segurança sem liberdade é, absolutamente inaceitável. Cabe ao Estado tudo fazer para aplicar políticas públicas de segurança adequadas, proporcionais e eficientes. Ao Estado não basta garantir segurança. É fundamental que o sentimento de segurança seja percebido pelo cidadão (SSI, 2019).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Título V, Capítulo III da “segurança pública”, conceita conforme descrito no Art. 144:

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – Polícia Federal;

II – Polícia Rodoviária Federal;

III – Polícia Ferroviária Federal;

IV – Polícias Civis;

V – Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares.

VI - Polícias penais federal, estaduais e distrital. (Redação dada pela EC nº. 104/2019) (Brasil, 1988).

Em análise ao dispositivo da constituição, que trata a segurança é dever do Estado e responsabilidade de todos, que não está estritamente ligado as forças de segurança, que pela complexidade deste direito fundamental é necessária a participação de órgãos e entidades públicas, da sociedade civil, todavia, cabe a coletividade enquanto direito difuso contribuir para melhorias na segurança pública.

Segundo Andrade (2013) sobre seu estudo tendo como base teórica a criminologia crítica. Enfatiza que, só há uma forma de garantir segurança pública: a superação de seu paradigma repressor positivista, pelo paradigma da segurança pública cidadã, respeitadora dos direitos humanos.

Estudos apontam que a eficiência das políticas públicas de segurança está relacionada com a implementação de ações permanentes e combinadas, com interação e sinergia de medidas, participação com inclusão social e comunitária (Carvalho & Silva, 2011).

No Brasil foram adotados programas do Governo Federal via SENASP/MJSP, com foco diminuir os CVLIs nos estados, como Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) (2007 e 2023); Fica Vivo (2003); Pacto pela Vida (2007); Brasil Mais Seguro (2012); Programa Nacional de Redução de Homicídios (PNRH) (2015), dentre outros, alguns programas com descontinuidade, outros a exemplo Pacto pela Vida, em Pernambuco, apresentou em 2021 redução das manchas criminais.

A segurança pública é um fenômeno social transfronteiriço, esforço de integração local, regional, nacional, do ponto de vista da América Latina, o enfrentamento ao crime organizado transnacional, requer integração de ordem global, criminalidade potente, articulada, organizada, armamento pesado e veículos blindados. Políticas públicas de segurança com foco central a proteção da vida, a proteção do profissional de segurança pública e a proteção da sociedade, garantindo direitos.

2.7. As estatísticas criminais

Segundo Azevedo et al (2011), as estatísticas criminais são dispositivos que interpretam a realidade, com a sapiência de informar como o fenômeno se distribue ao longo do espaço e tempo em uma determinada região.

As estatísticas criminais são na verdade, fontes secundárias de informação, que ajudam no planejamento e ações na gestão pública, e estão atreladas na mudança de padrão e atuação policial, com base na inteligência (Azevedo et al, 2011).

A ausência de conformidade entre os dados oficiais oriundos dos Estados e os dados não oficiais, não consente explicar a realidade criminal no Brasil, gerando distorções nos debates públicos em torno do combate ao crime. Logo, isso leva ao entendimento de que a criminalidade real é muito maior que aquela registrada oficialmente.

Por outro lado, há a necessidade de se ter parâmetros estatísticos com a finalidade de nortear estratégias e políticas públicas visando identificar a tipologia criminal, os locais com maiores índices ou vulnerabilidade, além de revelar sua causa e efeito no sentimento de segurança da população.

Segundo Rocha (2013) em referência ao crescente surgimento de organizações criminosas em todo território nacional obriga as Polícias Militares a ingressarem na era da inteligência para planejamento e execução do policiamento ostensivo.

Diante da conjuntura evolutiva da criminalidade violenta letal em que os grupos organizados e as facções contribuem de forma significativa para perpetração de crimes contra a vida e patrimônio de elevada expressividade quantitativa, e a cada dia essas organizações se instalam nos Estados brasileiros, com ocupação de territórios, arregimentação de membros e ponderio bélico, cuja investigação exige meios técnicos de grande complexidade, que reclamam por novas abordagens.

CAPÍTULO 3. AMAPÁ, ESTADO MEMBRO DA AMAZÔNIA LEGAL 3. VISÃO PANORÂMICA DO ESTADO DO AMAPÁ

3.1. Localização e geografia da população

O Estado do Amapá está situado no extremo Norte do Brasil, bioma Amazônia, banhado pelo maior rio de água doce do mundo, em extensão e volume d'água, denominado Rio Amazonas, integra a área da Amazônia Legal. É cortado pela linha do Equador, com seus territórios em dois hemisférios Norte e Sul (Silva Junior et al, 2022). Em termos populacionais de acordo com o censo de 2010, a população do estado possuía 669.526 habitantes, em 2019 a estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 845.731 habitantes, distribuídos em seus 16 municípios.

A capital, cidade de Macapá, em 2019 com população estimada em 503.327 habitantes, em termos percentuais 59,51% da população amapaense. O município de Santana é a segunda maior cidade do Estado e tem uma população estimada de 121.364 habitantes, percentual de 14,35%. Somadas, as duas cidades representam 73,86% da população do Amapá, (IBGE, 2019).

O Estado é reconhecido pela sua imensa biodiversidade, riqueza mineral, recursos hídricos e vasta extensão de áreas protegidas, cerca de 72% do território amapaense (Porto et al, 2008). Faz parte de dois grandes domínios geográficos: o amazônico e o oceano (Silva Junior et al, 2022). Seu território é de 142.470,762 km², com densidade

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

demográfica 4,69 hab/Km², sendo delimitado pelo Estado do Pará a oeste e sul, pela Guiana Francesa a norte, o Oceano Atlântico a leste e o Suriname a noroeste (Silva Junior et al, 2022).

Diante de sua localização dentro do cenário amazônico, um Estado afastado do grande polo político e econômico do país, que esse isolamento geográfico dificulta sobremaneira a chegada de desenvolvimento econômico advindo de grandes indústrias, fábricas e do turismo, na capital metropolitana Macapá e em seus municípios contíguos.

3.2. Macapá, a capital do meio do mundo

No ano de 1943 aconteceu a criação do território do Amapá, a cidade de Macapá torna-se a capital do território. Na Constituição de 1988 ocorreu a transformação de território do Amapá para uma Unidade da Federação (Estado) (Portilho, 2010). Em 1991, a implantação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), voltada basicamente para comercialização de produtos importados, que provocou um significativo processo migratório (Portilho, 2010).

Em referência a ocupação da cidade de Macapá reporta à época colonial, e tem relação com à defesa e à fortificação das fronteiras do Brasil em garantir a ocupação territorial, proporcionando a soberania nas terras conquistadas por Portugal. Logo, a apropriação de Macapá aconteceu no momento em que os portugueses asseguraram o domínio das terras situadas entre os rios Amazonas e Oiapoque, que desta feita, começam a se estabelecer na região de forma mais efetiva, posicionando em Macapá no ano de 1738, através de um destacamento militar, instituindo como Vila e em 1758, com delimitação geográfica (Portilho, 2010).

A cidade de Macapá, conhecida como capital do meio do mundo por ser a única capital brasileira cortada pela linha do Equador, dividindo a cidade em dois hemisférios norte e sul, considerada a mais importante linha imaginária da terra.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Segundo Alberto & Figueira Junior (2015), nas últimas décadas, o Município de Macapá apresentou forte transição sociodemográfica e sociocultural provocadas sob a forma de intensos fluxos imigratórios, contribuindo assim com um dos maiores índices de crescimento populacional entre as capitais brasileiras (5,2% a. a), ficando bem acima da média nacional. Estas alterações causaram um crescimento urbanístico rápido e desorganizado, com surgimento de problemas característicos dos grandes aglomerados populacionais como a violência e o aumento do uso de transporte motorizado.

A economia do município de Macapá, com alta proporção de informalidade, demonstra participação expressiva de setor de serviços e comércio, segundo as autoras Correio & Correio (2016), esse setor de serviços é responsável por 84% do Produto Interno Bruto (PIB municipal) e cabe salientar que a economia gira na administração pública para geração de empregos formais, através de concurso público e ou contrato administrativo.

Em referência as taxas de desocupação no Brasil e em Macapá, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) contínua, no período de 2012 e 2019, no Brasil, taxa de desocupação (desemprego) média anual, 7,4% (2012); 7,2% (2013); 6,9% (2014); 8,6% (2015); 11,6% (2016); 12,8% (2017); 12,3% (2018) e 11,9% (2019) e em Macapá, taxa de desocupação média anual, 12,3% (2012); 10,3% (2013); 10,7% (2014); 12,7% (2015); 16,5% (2016); 16,7% (2017); 18,3% (2018) e 17,4% (2019). Em Macapá as taxas de desocupação durante o período, apresenta-se acima da média nacional. Os jovens na faixa de 18 a 24 anos, público mais afetado.

3.3. Segregação sócio-espacial e os bairros de Macapá

Segundo Costa & Maciel (2009) em referência ao bairro de uma cidade, nos diz: o bairro pode ser compreendido como o espaço físico e afetivo no qual ocorrem as relações sociais cotidianas do sujeito.

Lynch (1982) considera um bairro um fragmento de cidade, apresentando características particulares que o diferenciam de outros bairros na cidade. Em relação a Macapá a área

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

urbana vem passando por grandes transformações em sua morfologia na última década, com contundentes estruturações habitacionais, através de loteamentos privados, condomínios fechados e conjuntos populares, inseridos como políticas públicas sociais.

As habitações populares foram ofertados por programas do Governo Federal em contrapartida com o Governo do Estado do Amapá, destinados a pessoas de baixa renda, moradores de áreas de ressacas e dos bairros periféricos em situação de vulnerabilidade social, que foram deslocadas dessas áreas para edificações verticalizadas, que diferiu do seu habitar, causando-lhes impacto social, com novos costumes, estruturas e convívios com novos moradores. Diante da modificação do seu modo de viver nas condições anteriores, não são propiciados uma política integradora dos seus moradores.

Com relação aos habitacionais em área de expansão urbana o poder público proporcionou a implementação dos segmentos econômicos, bem como a instalação de comércios e de serviços no entorno, assim como ofertou a educação e segurança, com amparo das polícias, civil e militar. Mesmo diante deste cenário positivo, a criminalidade violenta nesses locais permanece como fator negativo potencializador de in(segurança), que gera medo e evasão social.

Os habitacionais populares que tem como objetivo extrair pessoas de área de risco, e hoje esses habitacionais ocupam as zonas, norte e sul da área espacial urbana de Macapá, permitindo que seja reestabelecido a área desocupada e reorganizada, que as áreas de ressaca, exercem importante função para o ecossistema e para cidade, proporciona o equilíbrio térmico, o que Tostes (2006) denominou de “o pulmão da cidade”. Como conjuntos populares pode-se citar os Conjuntos Mucajá (2011) e São José (2016), localizados na zona sul.

Outro Conjunto o Residencial Macapaba I (2014) e Macapaba II (2017), maior conjunto habitacional de moradia popular, com 31.000 mil habitantes, aproximadamente 10,1km distante da região central, localizado na zona norte de Macapá (Santos & Moura, 2021).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Ainda sobre habitações irregulares em áreas úmidas, formando Aglomerados Subnormais (figuras 3, 4 e 5, a seguir), os ocupantes são moradores de baixa renda, e nessas regiões pela ausência do ente estatal, as facções criminosas, traficantes de drogas e de armas se instalam, dominam a área, praticam crimes, promovendo medo e insegurança aos moradores, trabalhadores, pais de família, que praticam a lei do silêncio em detrimento a sua segurança e de sua família.

Figura 3. Habitação em área de ressaca em Macapá – bairro Novo Buritizal



Fonte: Polícia Científica do Amapá/PCA-local de crime-realização do local pela autora, 2019.

Figura 4 e 5 – Habitação em área de ressaca em Macapá – bairro Congós



Fonte: Polícia Científica do Amapá/PCA-local de crime-realização do local pela autora, 2019.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Da mesma forma, foram implantados os condomínios fechados (verticais e horizontais), aumentando a oferta dessa modalidade no mundo capitalista, através dos produtos imobiliários, vindo a ocupar as zonas, norte pela Rodovia Br 210, sul pela Rodovia Juscelino Kubitschek e oeste pela Rodovia Duca Serra, na área de extensão urbana, atingindo um nível social médio e alto, com moradias bem projetadas, espaços com ruas e avenidas amplas e planejadas, com iluminação e infra-estrutura padronizados.

A difusão dos espaços de moradia, as concepções de novos equipamentos de consumo como shoppings, academias, magazines, salões de belezas, flats, conjuntos residenciais, condomínios fechados e bairros planejados modificam as cidades, seus espaços, reestruturando as relações cotidianas e a vida metropolitana. Essa urbanização da sociedade é tida como modernização das relações espaciais e das formas urbanas (Mendes, 2019).

Em referência aos bairros de Macapá, no decreto Lei 2.427/2020 da Prefeitura Municipal de Macapá – PMM (2020), através da Secretaria Municipal de Habitação e Ordenamento Urbano (SEMHO), foram oficializados 36 bairros novos no Município de Macapá, individualizados por meio de georreferenciamento, com sua espacialização dentro do perímetro urbano devidamente definida, que 28 bairros se encontravam oficialmente criados, Macapá passa a ter 64 bairros oficializados, sendo em sua maioria constituídos por Aglomerados Subnormais (Almeida et al, 2018).

3.4. Violência e criminalidade em Macapá

Embora a violência seja um fenômeno sentido em toda a sociedade, em seus diferentes graus, de acordo com o espaço e o tempo, no Amapá há uma concentração mais percebida na Capital Macapá que necessita de medidas urgentes e prioritárias do poder público.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

O crescimento urbano e populacional desordenado em Macapá, trouxe consigo uma série de problemas sociais como o surgimento de Aglomerados Subnormais, o desemprego, a criminalidade e a violência, que, para o poder público, são desafios a serem enfrentados de forma planejada, inteligente e integrada. Portanto, a garantia de emprego e renda; educação, saúde, habitação e segurança são condições básicas para pleno exercício da cidadania.

Segundo Waiselfisz, (2016), os focos de criminalidade e violência se concentram em municípios de pequeno e médio porte, por ter sua localização estratégica em áreas de fronteiras internacionais, que são rotas de grandes organizações transnacionais de contrabando de produtos, armas ilegais e tráfico de drogas.

Segundo o magistrado Juíz de direito Heraldo Costa, no Fórum de Macapá, diariamente, são feitas audiências com réus presos, dos quais 60% estão na faixa etária de 18 a 25 anos, 90% do sexo masculino, reflexo dos altos índices de criminalidade em Macapá e com o número excessivo de mortes violentas, entre jovens (TJAP, 2012).

3.5. Atuação das facções criminosas em Macapá

Em Macapá, constata-se eventos de crimes intencionais praticados por grupos organizados, que quatro facções se apresentam de forma bem expressiva no Estado, Primeiro comando da capital (PCC), Comando Vermelho (CV), Família Terror do Amapá (FTA), Família do Norte (FDN), Amigos para sempre e União do Crime do Amapá, essas facções firmam suas bases de comando no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (IAPEN) e nos bairros afastados do centro da cidade, se expandem em áreas periféricas, em locais de difícil acesso, como em áreas de ressaca.

Nestes locais, devido a ausência do poder público, as facções criminosas se instalam e assim como atraem membros com promessa de ganhos e poder, com venda de entorpecentes, armas, munições, veículos, celulares e outros; cometem assaltos, roubos

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

e furtos; adentram as casas, causam medo, terror e insegurança a população; vidas também são perdidas e famílias são destruídas. Esses grupos organizados confrontam-se entre si, com objetivo de se expandir, adquirir territórios e inserir adeptos.

O Estado como actuação a criminalidade, vem adotando ações integradas entre os órgãos de segurança pública, coordenada pelo núcleo de inteligência do Ministério Público do Amapá, via incursões pontuais, dentro e fora do IAPEN, com objetivo de apreender drogas, armas, celulares e prender suspeitos em flagrante, como forma de contenção, repressão da prática criminal contra esses atores sociais que se organizam em grupos.

3.6. Segurança pública e política pública de segurança

Em relação a segurança pública, descrita na Constituição do Estado do Amapá Art. 75:

Art. 75. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercidas para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos, subordinados ao Governador do Estado:

I - Polícia Civil;

II - Polícia Militar;

III - Corpo de Bombeiros Militar;

IV - Polícia Técnico-Científica (AMAPÁ, 1991, p. 34).

Além dos órgãos do Art. 75 da Constituição, também estão vinculados a SEJUSP, o Instituto de Administração Penitenciária (IAPEN) e o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON). A SEJUSP gerência programas, plano estratégico e ações, com o objetivo de prevenir e reprimir o crime, conta com a participação das entidades estaduais e parceiros federais via convênio, como SENASP, Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

A SEJUSP, no ano de 2015, elaborou um planejamento estratégico denominado Plano Estadual de Segurança Pública do Estado do Amapá (PLANESP), abrangência até 2025, com objetivo específico de reduzir os índices de criminalidade; implementar políticas de

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

prevenção e combate ao tráfico de drogas ilícitas, de armas e de pessoas; implementar programa de atenção às fronteiras, às zonas de adensamento demográfico e às áreas críticas urbanas; reduzir em 20% os índices de homicídios nos próximos 4 anos, dentre outros (SEJUSP, 2019).

O Plano Plurianual (PPA) (2016-2019) do governo do Amapá, inseriu a SEJUSP no eixo de desenvolvimento da defesa social, com objetivo macro, adotar políticas públicas de segurança, considerando que o fenômeno da violência e da criminalidade são complexos e um conjunto de medidas que passam pelo reaparelhamento dos setores de segurança é fundamental (SEJUSP, 2019).

A política de segurança pública, Estado Forte, Povo Seguro que veem atuando desde 2015, que já recebeu vultosos recursos do Governo Federal, através do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) do MJ, para aplicação em vários eixos de atuação, em apoio a projetos de prevenção à violência e redução da criminalidade.

Os recursos se destinam aos projetos de política construtiva, política de reaparelhamento dos órgãos membros da segurança pública e política de valorização ao servidor, com treinamento e qualificação.

No ano de 2022 o Estado lançou o Programa de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública e Defesa Social (Pró-Vida), com foco na prevenção da saúde mental e física dos profissionais das forças de segurança.

Os recursos do FNSP, podem ser usados em apoio aos projetos de sistemas de informação, em estatísticas criminais, investigação e inteligência, que em contrapartida os Estados corroboram abastecendo com dados de ocorrências o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP), criado em 2012 pela Lei nº.12.681 e em 2018, através da Lei nº. 13.675 foi instituído o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Parte II – Estudo Empírico

CAPÍTULO 4. ESTUDO EMPÍRICO

4.1. Objetivos geral e específicos

O presente trabalho investigativo tem por objetivo geral, avaliar os índices de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI), na cidade Macapá/AP, associados à expansão da criminalidade, no período entre 2010 e 2019.

Em termos de objetivos específicos: i). Caracterizar o crime CVLI quanto à natureza e objetos de crime utilizados; ii). Identificar os bairros com maiores índices de criminalidade violenta intencional; iii). Caracterizar as variáveis temporais e iv). Identificar o perfil das vítimas.

4.2. Metodologia

4.2.1. Tipo de estudo

O método segundo Lakatos & Marcone (2016), se refere a coletânea de atividades sistêmicas e racionais, que consente apanhar o objectivo da pesquisa, trançando etapas a ser seguido. No entanto, a presente pesquisa empregou desenho metodológico em estudo descritivo, por meio de análise documental e abordagem quantitativa.

Que para Gray (2012, p.36), estudos descritivos, procuram ilustrar um quadro de uma situação, pessoa ou evento, ou expor como as coisas estão relacionadas entre si. Em relação abordagem quantitativa, constitui um processo sistémico e dedutivo de colheita de dados quantificáveis e observáveis, o qual os dados numéricos fornecem conhecimentos objectivos relativamente às variáveis em estudo (Fortin, 1999, p.22).

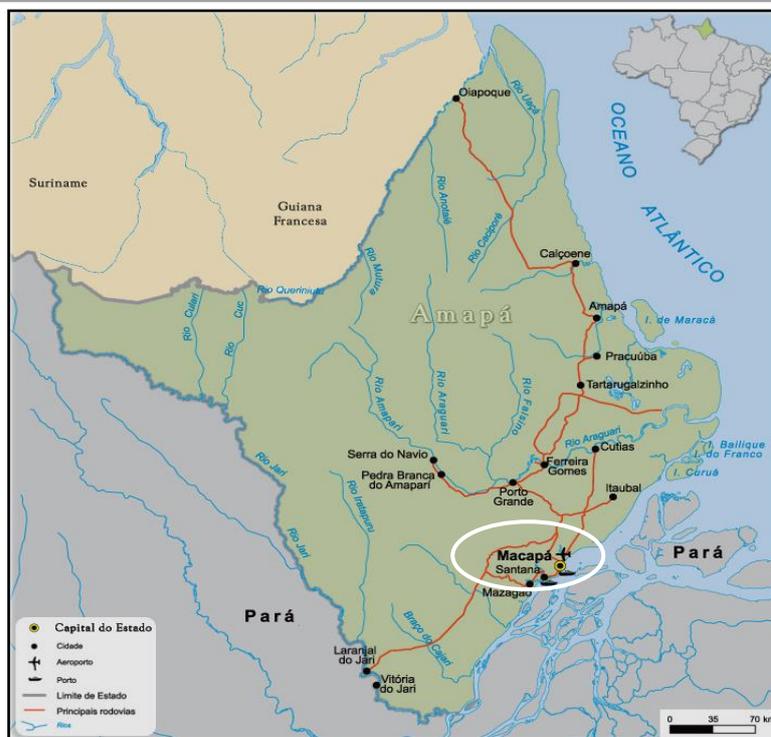
Esta pesquisa utilizou-se como base, fontes secundárias, sobre CVLI em Macapá/AP, recorte no período entre 2010 e 2019, do banco de dados do Centro Integrado de Operação em Defesa Social (CIODES/AP).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

4.2.2. Local do estudo

Para o trabalho científico foi investigado a cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, se localiza no litoral do Rio Amazonas, com coordenadas geográficas Latitude: 0° 2' 4" Norte, Longitude: 51° 3' 60" Oeste, área 6.407 Km², estando 51° posição de município mais populoso do Brasil e na 5° posição da região norte (Brasil, 2019).

Figura 6. Mapa do Estado do Amapá, local de estudo Macapá



Fonte: Guia Geográfico - Mapas do Brasil e do mundo, 2020.

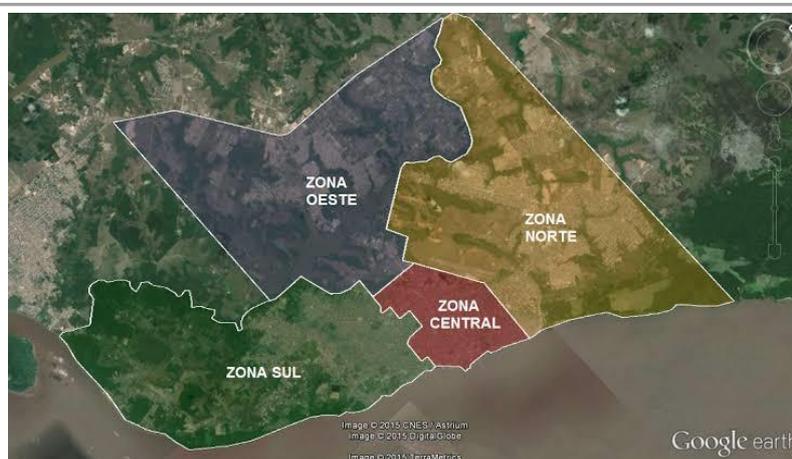
Macapá, conhecida como capital do meio do mundo, por ser a única capital brasileira cortada pela linha do equador, latitude zero, situa-se no sudeste do Estado do Amapá, sendo a única capital que não dispõe de interligação por rodovias a outras capitais. Essa impossibilidade de deslocamento até as regiões brasileiras via terrestre, dificulta a chegada de pessoas para fomentar o turismo e de grandes empresas de forma a aquecer a economia, na geração emprego e renda.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

A palavra Macapá, segundo Navarro (2013), veio de origem tupi, variando para Macapaba, que significa lugar de muitas bacabas (*Oenocarpus bacaba*), que é uma palmeira nativa da região, com o fruto parecido com o açai.

A cidade de Macapá, está dividida por zona, assim descritas: zona norte, zona sul, zona oeste e zona central, conforme figura 7.

Figura 7. Cidade de Macapá, divisão por zona



Fonte: Google earth, acesso 10 de janeiro de 2022.

4.2.3. Base de dados utilizada

Para o estudo foi utilizada a base de dados do CIODES/AP, que é o órgão oficial do Estado do Amapá, que tem por competência centralizar e otimizar os serviços de atendimento e despacho de ocorrência de emergências em um só espaço físico, dinamizando a política integradora e os controles operacionais das forças de segurança, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e a Polícia Científica.

4.2.4. Período do estudo

O período de estudo investigado, refere-se ao espaço-temporal entre 2010 e 2019, série histórica de 10 anos de ocorrências de CVLI em Macapá, capital do Estado do Amapá.

4.2.5. Amostra

A amostra foi constituída de 2.012 registros de ocorrências de Crimes Violentos Letais e Intencionais – CVLI, com indicadores os homicídios dolosos, lesão corporal seguida de morte e latrocínio, como também mortes em decorrência de intervenção policial em Macapá/AP, recolhidas no período entre 2010 e 2019.

4.2.6. Cadastro na plataforma Brasil e submissão ao comitê de ética em pesquisa

O presente estudo, foi previamente submetido para cadastro na plataforma Brasil tendo sido aprovado (vide protocolo: CAAE: 43148620.5.0000.5021 - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética). Concomitantemente, o presente estudo também foi encaminhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da faculdade Estácio de Macapá, conforme pode ser observado em parecer número 4.676.673, anexo, não necessitando de apreciação da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP).

4.2.7. Análise de dados

As informações obtidas para os casos criminais investigados, foram planificadas empregando o software excel do pacote microsoft office. Na sequência, os dados quantitativos foram analisados operando o software *Statiscal Pachage For Social Science* (SPSS), versão 27, utilizando-se do software estatístico IBM SPSS versão 27, para análises estatísticas, construção de tabelas e de gráficos com os resultados obtidos.

4.3. Resultados e discussões

Nesta seção, retratar os resultados ao longo de uma década (2010-2019) de crimes letais especificamente em Macapá, em referência a mortalidade por CVLI, com desafio de consolidar esse acervo de informações, baseada em critérios e padrões. O método descritivo posto, com objetivo principal expor o fenômeno, sem manipular os dados ou resultados.

4.3.1. Configuração espaço-temporal da criminalidade violenta em Macapá

A geografia do crime a ser apresentada nesta seção, com padrão de distribuição da criminalidade violenta em território urbano, com ênfase a mortalidade por CVLI (homicídio doloso, incluindo-se o feminicídio, lesão corporal seguida de morte, latrocínio e as mortes decorrentes de intervenção policial), ocorridos em Macapá.

O referido estudo se faz referência as variáveis dependentes: i) Temporais: (dia, mês, ano, período do dia, hora); ii) Espaciais: município, bairro, local, logradouro; iii) Perfil das vítimas: sexo, idade, cor de pele e iv) Características do crime: natureza jurídica, instrumento/arma/objeto, número de vítimas e total de ocorrências, como esse fenômeno se distribui ao longo do espaço e do tempo, no período entre 2010 e 2019.

Os dados apresentados na tabela 5, a seguir, fonte secundária, base de dados do CIODES/AP, com amostra constituída por 2.012 casos de CVLI, os dados foram desagregados em homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e morte em decorrência de intervenção de agente público.

Os dados desagregados demonstram que o homicídio oscila em média de 155 mortes a cada ano, no lapso temporal entre 2010 e 2019, e os dados brutos absolutos retratam que a maior tipologia de morte é o homicídio, em seguida, o latrocínio (roubo seguido de morte), média de 11 mortes por ano, no mesmo intervalo de tempo. Outro tipo, a lesão corporal seguida de morte, com média de 7 mortes por ano e a morte em decorrência de intervenção policial, em média de 28 mortes por cada ano, período entre 2014 e 2019.

Em referência aos dados CVLI em um total de 2.012 mortes, no ano de 2011, com registro de 142 mortes, percentual de 7,06% das ocorrências, apresentando a menor taxa ao longo do período analisado, já em 2018 foi constatado o maior percentual, com 13,82% das ocorrências, total de 278 mortes violentas, apontando uma tendência de alta, dobrando praticamente o número de mortes, nesse intervalo de 8 anos (2011-2018).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Tabela 5. Descrição do número de CVLI por natureza do crime

CVLI/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Média	%
Homicídio*	203	136	139	135	141	141	152	159	199	141	1546	155	76,84
Latrocínio	6	5	12	14	13	10	18	14	11	8	111	11	5,52
LCSM**	0	1	2	2	1	0	11	17	27	10	71	7	3,53
IP***	0	0	0	0	24	27	62	47	41	83	284	28	14,12
MACAPÁ	209	142	153	151	179	178	243	237	278	242	2012	201	100,00
%	10,39	7,06	7,60	7,50	8,90	8,85	12,08	11,78	13,82	12,03			100,00

Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

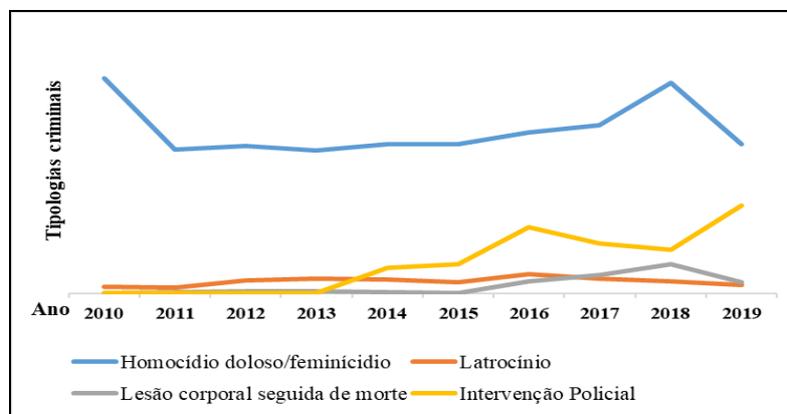
*No homicídio doloso se inclui o crime de feminicídio, com 05 (cinco) registros: 02 (dois) no ano de 2017, 02 (dois) no ano de 2018 e 01 (um) no ano de 2019.

**LCSM – Lesão Corporal Seguida de Morte.

***IP – Intervenção Policial, que nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 as mortes decorrentes de intervenção policial foram alimentadas como homicídio doloso e, a partir de 2014 os registros foram computados em separado.

Para análise dos dados, a transformação de dados numéricos em dados estatísticos foram utilizadas fórmulas estatísticas. Fórmula para o cálculo da média mensal: $\bar{X} = \frac{\sum fi}{n}$ Onde $\sum fi$ é a soma total de uma variável, e n é o número de meses do ano. Para encontrar o crescimento ou decréscimo percentual de um ano para o outro, foi utilizado o cálculo: $\frac{\sum fi - \text{final (2019)} - 1 \times 100}{\sum fi - \text{inicial (2010)}}$.

Gráfico 2. Tipologias criminais investigadas (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

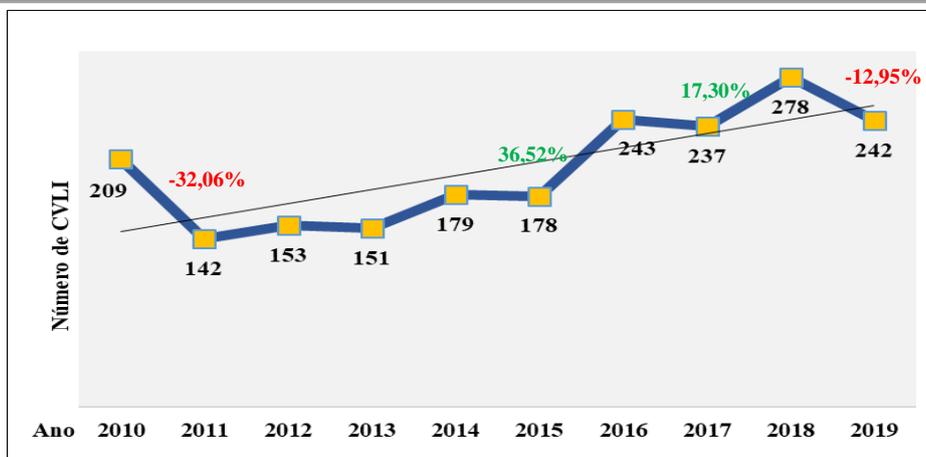
O gráfico 2, supramencionado, faz referência as tipologias criminais investigadas, demonstrando como se comportam ao longo do tempo, sendo possível constatar a disparidade de mortes por homicídio doloso.

4.3.2. Dados CVLI ao longo de 10 anos (2010-2019).

Os resultados apresentados no gráfico 3, a seguir, se faz referência a série histórica de dez anos de investigação dos CVLI em Macapá.

No que tange a esse tipo de violência, observa-se uma tendência de alta a partir de 2011 até 2018, com padrão de evolução no primeiro momento de 2011 a 2015 e no segundo momento de 2015 a 2018, imprimindo duas quedas em dois intervalos de tempo de 2010 e 2011; 2018 e 2019.

Gráfico 3. CVLI em Macapá série histórica de 10 anos (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

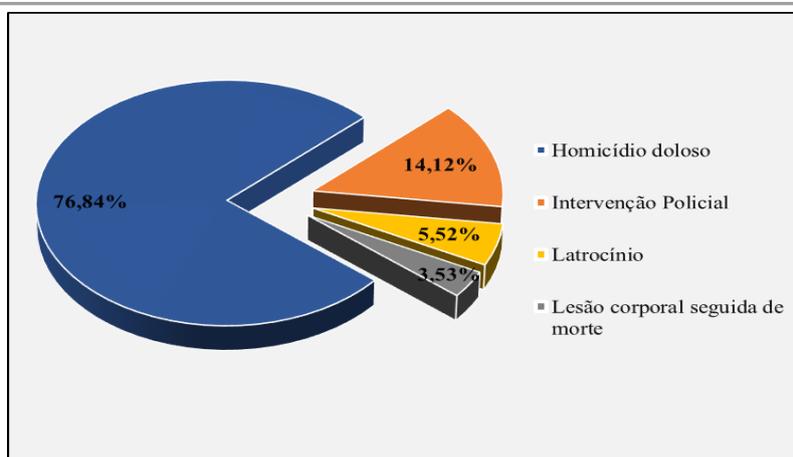
Em quatro momentos considerados, os anos 2010 e 2011, o gráfico 3 demonstra uma tendência de baixa da criminalidade violenta, decréscimo que em termos percentuais representam 32,06%, que mesmo diante dessa queda representativa, nos anos de 2015 para 2016, houve um aumento expressivo no número de mortes, percentual de 36,52% e nos anos seguintes 2017 e 2018 mais um aumento de 17,30% das ocorrências CVLI. No

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

último momento, nos anos 2018 e 2019, uma queda de 12,95% das mortes, que os números brutos de 2019, mesmo com queda das taxas, ainda são maiores que o ano de 2010, ano inicial da investigação. Com foco centrado no CVLI ao longo do período, percebe-se que o evento imprime tendência de alta com maior pico no ano de 2018.

O gráfico 4 a seguir, a proporção observado no período entre 2010 e 2019 em Macapá, 76,84% homicídios dolosos, demonstra quase que totalidade das mortes, em números traduzem 1.546 mortes, seguido de percentual de 14,12%, morte decorrente de intervenção policial, representam 284 mortes, latrocínio corresponde a 5,52% dos casos, 111 mortes nessa tipologia e lesão corporal seguida de morte, percentual de 3,53% dos eventos criminais, espelham 71 vítimas computadas ao longo desses 10 anos de estudo. Desenham em números absolutos 2.012 mortes, estabelecidas pelo conceito de CVLI.

Gráfico 4. Percentuais de Crimes Letais em Macapá (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

4.3.3. Dados sobre tipologias criminais

Para uma melhor compreensão do fenômeno da violência em Macapá, mostra-se nos itens a seguir, os eventos criminais por natureza do crime, utilizando-se a amostra de 2.012 participantes CVLI, com os dados desagregados por tipologia criminal.

4.3.3.1. Homicídio doloso

Quanto a natureza jurídica, o crime de homicídio, Art.º 121, Código Penal – CP, tipo criminal mais comum na área urbana de Macapá, no período de tempo investigado.

Para o presente estudo na amostra de 2.012 participantes, 1.546 crimes contra a vida, na modalidade morte violenta, foram alimentados como homicídio doloso, incluindo-se feminicídio e morte decorrente de intervenção policial nos quatro primeiros anos (2010 a 2013), conforme gráfico 5 a seguir.

O feminicídio é uma forma qualificada do crime de homicídio, o termo feminicídio foi reconhecido no Brasil a partir de março de 2015, como o mais adequado para especificar as mortes violentas de mulheres. A Lei Federal nº 13.104 especifica o assassinato da mulher pela simples condição de ser mulher como crime hediondo.

Que a partir da lei supracitada, no período entre 2015 e 2019, foram registradas 35 mortes violentas contra mulheres, das quais apenas 5 ocorrências foram computadas na tipologia feminicídio, com 2 registros no ano de 2017, outros 2 registros no ano seguinte, ou seja, em 2018 e em 2019 apenas 1 registro. Que em números absolutos no intervalo entre 2010 e 2019, constatou-se que 84 mulheres foram mortas em Macapá.

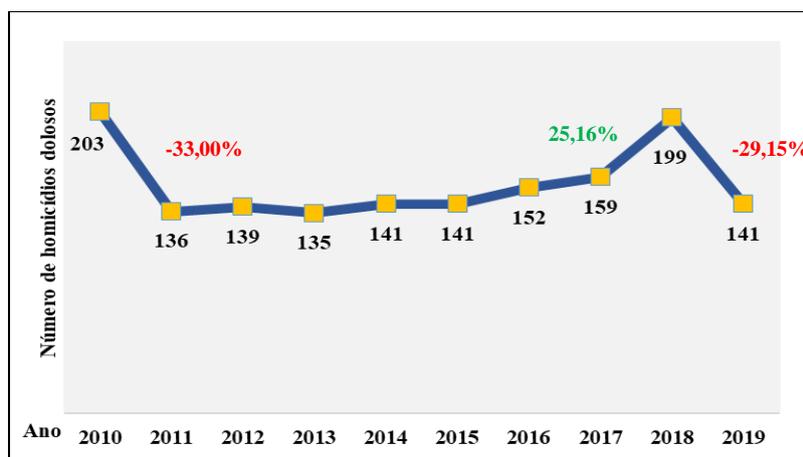
De acordo com os resultados pautados no gráfico 5, os indicadores mostram um padrão oscilante em números absolutos se comparado ano a ano, em que nos anos de 2010 e 2011, houve um acentuado decréscimo no número de mortes, percentual de 33,00%, entre 2011 e 2018 o crescimento foi sistêmico e constante, com ritmo enormemente acelerado, obedecendo uma crescente suave entre 2011 e 2017 e aumento expressivo de mortes, entre 2017 e 2018 com uma taxa de 25,16%, finalizando a análise de 2018 e 2019 houve decréscimo acentuado no número de mortes, percentual de 29,15%.

Verificando os dados de forma pormenorizada, observa-se que os homicídios dolosos ao longo dos dez anos investigados, os quais foram registrados 1.546 mortes intencionais,

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

percentual de 76,84% das ocorrências CVLI, com a maioria das vítimas do sexo masculino, percentual de 94,11%, adultos jovens na faixa de idade entre 20 a 29 anos.

Gráfico 5. Homicídios dolosos em Macapá no intervalo de 10 anos



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

O instrumento utilizado com maior representatividade foi arma de fogo, em termos percentuais 56,21% das mortes, seguida de arma branca com 36,26% dos casos e 7,53% outros instrumentos.

4.3.3.2. Intervenção policial

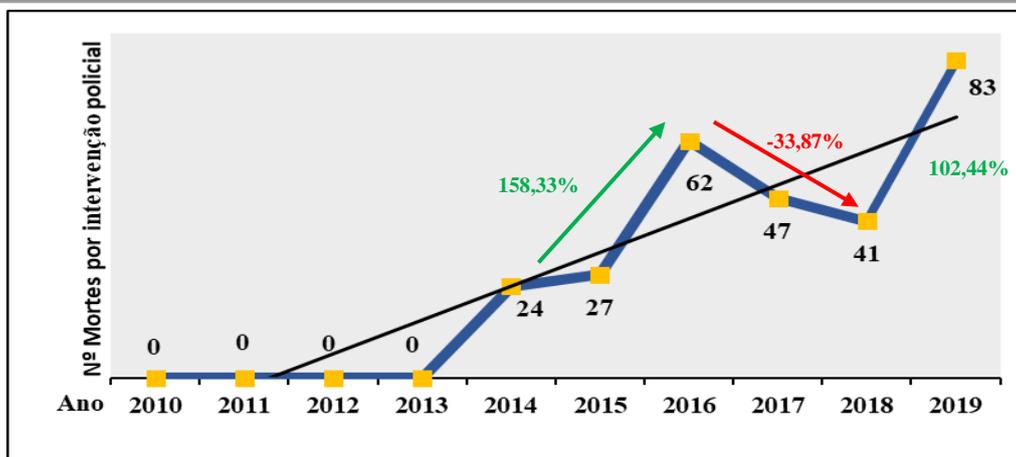
Os agentes de segurança pública, os policiais militares surgem na linha de frente na resposta social ao crime de qualquer natureza, as atitudes e respostas da polícia em uma intervenção policial desempenham um papel importante diante da sociedade.

Ao longo do período entre 2014 e 2019 com os dados desagregados, foram registrados 284 mortes em decorrência de intervenção policial, em termos percentuais representam 14,11% dos casos de CVLI (tabela 5, supramencionada), com a maioria das vítimas do sexo masculino, taxa de 98,59%, adultos jovens na faixa de 20 a 29 anos de idade. A arma de fogo instrumento utilizado pela polícia militar, com motivação resistência taxa de 76,58%, outros 20,42% motivação desconhecida, outros 3% sem informação.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Em análise aos dados, gráfico 6 a seguir, foi possível constatar um expressivo crescimento no número de mortes entre 2014 e 2016, percentual de 158,33%, em números absolutos representa aumento de 24 mortes em 2014 para 62 mortes em 2016, quase que triplicando o número de mortes, já no intervalo entre 2016 e 2018 confirmou-se um acentuado decréscimo no número de mortes, percentual de 33,87%, em números retrata uma queda de 62 mortes em 2016 para 41 mortes em 2018.

Gráfico 6. Intervenção legal, agente público (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora

No prosseguimento a análise dos dados, apresentou um acelerado crescimento entre os anos de 2018 e 2019, dobrando o número de mortes, percentual de 102,44%, em números foram 41 mortes em 2018 para 83 mortes em 2019, com linha de tendência de alta nesse intervalo entre 2014 e 2019. Sendo possível constatar que alcançou o topo de mortes no ano de 2019, percentual de 29,23%, em números retratam 83 mortes das 284 mortes registradas entre 2014 e 2019.

No ano de 2019 foi possível constatar o registro 224 mortes, somando-se homicídios e intervenção policial (tabela 5, supracitada), sendo possível afirmar que 37,05% dessas mortes foram por intervenção policial. Que mesmo com queda nos homicídios em 2019, houve aumento de mortes por intervenção policial nesse mesmo ano. No Brasil houve

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

aumento de MDIP (mortes decorrentes de intervenção policial) no mesmo intervalo (2014-2019), em 2014 foram computadas 3.141 mortes, enquanto que 2019 apresentou o dobro no número de mortes, passou para 6.351 ABSP (2021), sistema político de repressão ao crime organizado.

Muniz & Júnior, (2013), relata que o uso da força armada pela polícia é uma questão de constructo histórico no Brasil. Segundo Capinan (2017), o uso de força não deve ser confundido com violência, pois violência se caracteriza como ação não profissional, arbitrária e ilegítima. Que para Souza (2010), o aperfeiçoamento constante do policial com procedimentos para a solução de conflitos; conhecimento de técnicas de persuasão, negociação e mediação; gerenciamento do quociente emocional (QE), é essencial para a sua atuação e profissionalização.

No mandato policial está previsto como prerrogativa o uso da força letal, desde que obedeça aos parâmetros da legalidade, necessidade, moderação, proporcionalidade e conveniência, e que seja servido para proteção da vida de terceiros e do policial (Bueno et al, 2019). Para Capinan (2017), o uso excessivo da força se configura abuso de poder e ato de violência.

4.3.3.3. Latrocínio

O crime de latrocínio (roubo seguido de morte), Art.º 157, §3, II do Código Penal - CP, que consta no título II dos crimes contra o patrimônio, uma forma qualificada de roubo, com pena aumentada quando resulte em morte, considerado crime hediondo e para o estudo consta como variável criminal CVLI, taxinomia elegida para contagem estatística da violência criminal letal.

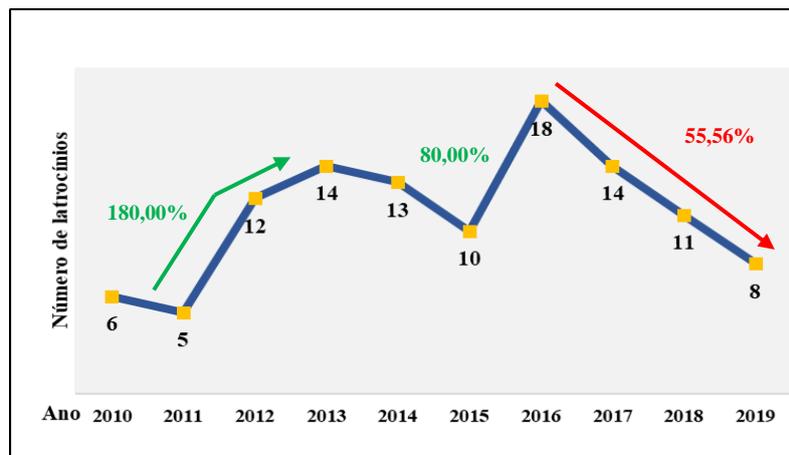
Roubo, Art.º 157 do Código Penal – CP, entendido como subtração de coisa móvel alheia, mediante violência, grave ameaça ou qualquer meio capaz de anular a capacidade de resistência da vítima (Brasil, 1940).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Em resumo, estará configurado o latrocínio com a morte da vítima patrimonial ou de qualquer outra pessoa que esteja no contexto do roubo (Zanella et al., 2021).

Na análise dos dados do gráfico 7, a seguir, o padrão dos números absolutos é oscilante em termos de movimento e tendência, com ligeira queda no início do movimento entre 2010 e 2011, com tendência de alta nos anos entre 2011 e 2014, percentual 180,00%, em seguida imprimiu uma queda nos anos entre 2013 e 2015, com acelerada alta entre 2015 e 2016, percentual 80,00%, que a partir de 2016 um acentuado decréscimo no número de mortes até 2019, percentual médio de 55,56% ao ano.

Gráfico 7. Latrocínios (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Seguindo uma linha pormenorizada de casos de latrocínios em Macapá, constata-se 111 mortes registradas no período estudado, percentual de 5,52% das ocorrências de CVLI, com maioria das vítimas do sexo masculino, percentual de 90,99%, adultos jovens na faixa etária entre 30 a 39 anos de idade. Que segundo (Costa & Lima, 2019, p.44), pessoas com mais idade, proporcionalmente, são as maiores vítimas de latrocínios.

O instrumento utilizado em maior percentual foi arma de fogo em 46,85% das mortes, seguida de arma branca com 36,94% dos casos. E, segundo Costa & Lima (2019, p.44), em referência a literatura criminológica, afirma que muitos desses casos acontecem quando as vítimas reagem, em que as polícias orientam para os riscos de se reagir a roubos e assaltos.

Segundo o estudo dirigido sobre latrocínio (2003 a 2013), Costa & Linck (2017), nos diz que a maioria os autores fizeram o uso de arma de fogo para atingir o resultado.

4.3.3.4. Lesão corporal seguida de morte – LCSM

O crime de lesão corporal seguida de morte, Art.º 129, §3, que consta no capítulo II das lesões corporais, com pena aumentada quando resulte em morte. Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem; §3 Se resulta morte e as circunstâncias evidenciam que o agente não quis o resultado, nem assumiu o risco de produzi-lo, Código Penal - CP, Brasil (1940), que foi tratada como variável criminal CVLI.

Em referência aos resultados do gráfico 8 a seguir, mostra estabilidade no número de mortes dessa tipologia no período entre 2010 e 2015, que a partir daí, os anos entre 2016 e 2018 apresentou expressivo aumento no número de mortes, percentual de 145,45%, quase que triplicando o número de mortes, que no ano de 2018 alcançou o pico das mortes, em seguida nos anos 2018 e 2019 um acentuado movimento de decréscimo no número de casos, percentual de 62,96%.

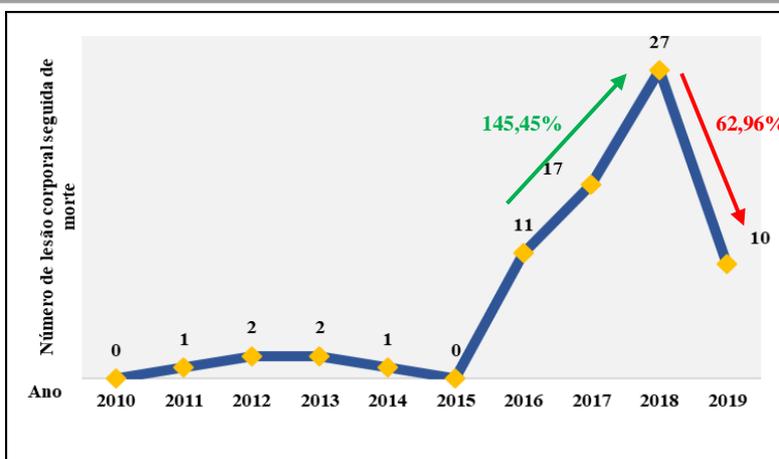
Seguindo um critério pormenorizado dos crimes de LCSM em Macapá, constata-se 71 mortes registradas no período estudado, percentual de 3,53% das ocorrências de CVLI, sendo que essa tipologia representa o menor percentual de CVLI nessa escala de investigação de 10 anos, com maioria das vítimas do sexo masculino, percentual de 98,59%, adultos jovens na faixa etária entre 20 a 29 anos de idade.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Comparando os dados do ABSP (2021), 89,6% das vítimas são homens, adultos jovens na faixa de idade 18 a 24 anos.

O instrumento utilizado em maior percentual foi arma de fogo em 39,44% das mortes, seguida de arma branca com 28,17% dos casos.

Gráfico 8. Lesão corporal seguida de morte (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

4.3.4. Instrumentos de Crime CVLI da análise de 2.012 mortes

Entre os anos de 1980 e 2014, segundo registros do SIM, no Brasil, morreram perto de 1 milhão de pessoas (967.851), vítimas de disparo de arma de fogo. As vítimas passam de 8.710, no ano de 1980, para 44.861, em 2014, crescimento de 415,1%, nesse intervalo a população também cresceu em torno de 65% (Waiselfisz, 2016).

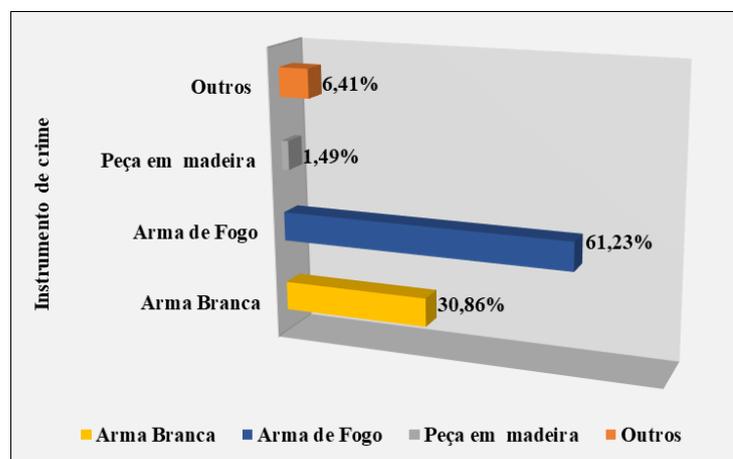
Em referência a este intervalo do tempo 1980 e 2014, constante no Atlas da Violência 2016, nos diz que essa eclosão de mortes foi alavancada, de forma quase que exclusiva, pelos Homicídios por Arma de Fogo - HAF (Waiselfisz, 2016).

A presente investigação, pautados em resultados, gráfico 9 a seguir, demonstra que 1.232 vítimas foram mortas por armas de fogo, percentual de 61,23% dos casos no

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

período investigado, que 621 pessoas foram vítimas de arma branca, representando um percentual de 30,86%, peça em madeira 30 casos registrados, em termos percentuais, 1,49% e outros objetos utilizados 129 eventos, correspondente ao percentual de 6,41%.

Gráfico 9. Instrumento de crime (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

A Arma de Fogo (AF) foi instrumento com número maior de vítimas letais no período estudado em Macapá. Que nessa investigação a tipologia homicídios representa um percentual de 56,21%, em termos numéricos mostra que 869 pessoas foram vítimas de homicídios por arma de fogo (HAF).

No Brasil, as estatísticas mostram que em média 71,6% das mortes intencionais são cometidos pelo emprego de arma de fogo e 20,3% dos homicídios são cometidos com armas branca (ABSP, 2016).

Conforme dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) divulgados em 2014, o Brasil ocupa a 10.^a posição no ranking dos cem países que mais matam por armas de fogo, e que a posse de armas de fogo é fator determinante para a ocorrência da maior parte da violência registrada no País.

4.3.5. Dinâmica espacial, CVLI em Macapá no intervalo de 10 anos (2010-2019).

4.3.5.1. CVLI por bairros

O total de CVLI registrados no período do estudo foram 2.012 ocorrências distribuídas em variadas zonas da cidade, que totalizou 43 bairros e 130 campos vazios, sem informação no banco de dados.

Para a produção científica, enfatiza-se os doze bairros mais violentos de Macapá, que apresentaram maiores quantitativos de crimes ao longo de dez anos de investigação (2010-2019), os quais foram: Congós 171 (8,50%), na zona sul; Novo Buritizal 124 (6,16%), na zona sul; Araxá 105 (5,22%), na zona sul; Jardim Marco Zero 92 (4,57%), na zona sul; Muca 89 (4,42%), na zona sul; Novo Horizonte 85 (4,22%), na zona norte; Cidade Nova 74 (3,68%), na zona central; Zerão 73 (3,63%), na zona sul; Pacoval 72 (3,58%), na zona norte; Buritizal 70 (3,48%), na zona sul; Jardim Felicidade I 67 (3,33%), na zona norte e Brasil Novo 66 (3,28%), na zona norte, que somados representam 1.088 mortes violentas, percentual de 54,08% do total de 2.012 ocorrências, distribuídos nos 12 bairros elencados, conforme tabela 6, a seguir.

Na presente investigação, dos doze bairros com os maiores quantitativos de homicídios, representam 27,91% das ocorrências do total de 43 bairros computados no banco de dados, que, subtraindo-se 12 dos 43, restam 31 bairros, e esses 31 representam um percentual de 72,09% dos eventos de criminalidade violenta.

Em resumo a análise do total de 2.012 CVLI, que 1.088 crimes violentos, com percentual de 54,08% de mortes, foram distribuídos em 12 bairros, bairro do Congós "*first in violence*", bairro mais violento na série de 10 anos, localizado na zona sul de Macapá, região com maior índice populacional e o bairro dos Congós com população total de 18.636 habitantes, população masculina 9.206 hab. e a população feminina 9.430 hab, área total de 2,2km quadrados (IBGE, 2010). Esses resultados estão de acordo com os achados (Almeida et al, 2018), na série temporal 2013 e 2015.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Tabela 6. Elenco dos 12 bairros mais violentos de Macapá (2010-2019)

Bairros/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Média	%
Congós	13	14	11	16	21	14	19	16	25	22	171	17,10	8,50
Novo Buritizal	5	3	7	5	9	12	14	19	26	24	124	12,40	6,16
Araxá	12	7	9	7	5	11	18	11	15	10	105	10,50	5,22
Jardim Marco Zero	12	5	13	7	9	6	8	10	8	14	92	9,20	4,57
Muca	9	7	12	7	9	6	7	6	17	9	89	8,90	4,42
Novo Horizonte	7	5	4	4	6	5	12	8	18	16	85	8,50	4,22
Cidade Nova	6	7	9	5	7	9	9	8	5	9	74	7,40	3,68
Zerão	7	8	7	8	5	6	8	10	6	8	73	7,30	3,63
Pacoval	6	9	5	4	5	5	9	10	5	14	72	7,20	3,58
Buritizal	5	3	8	4	2	5	8	10	18	7	70	7,00	3,48
Jardim Felicidade I	3	4	4	3	11	8	9	10	9	6	67	6,70	3,33
Brasil Novo	7	3	3	5	4	4	13	8	9	10	66	6,60	3,28
Total geral	92	75	92	75	93	91	134	126	161	149	1088	108,80	
Média	7,67	6,25	7,67	6,25	7,75	7,58	11,17	10,50	13,42	12,42		90,67	
%	4,57	3,73	4,57	3,73	4,62	4,52	6,66	6,26	8,00	7,41	54,08		54,08

Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Chagas (2014), em referência ao estudo de crime por bairros, faz perceber que existe uma tipificação do crime, ressalta que nas áreas periféricas os crimes violentos são mais comuns, já nas áreas mais elitizadas os crimes contra o patrimônio, furto e roubo são mais evidentes.

Na dinâmica da criminalidade, 794 mortes, percentual de 39,46%, estão distribuídos em 31 bairros da área urbana e 130 campos vazios, sem informação do bairro no banco de dados analisado, percentual de 6,46% das ocorrências.

Conforme resultados na tabela 6 supracitada, constatou-se que os cinco primeiros bairros mais violentos, estão localizados na zona sul de Macapá, e representam 53,40% das 1.088 ocorrências. Este fato pode ser resultante desta região da cidade concentrar grandes contingentes populacionais, estimados em 210.000 habitantes (IBGE, 2010a), muitas comunidades com baixos índices sócio-econômicos e reuni grande parte da população vivendo em áreas de ressaca (Almeida et al, 2018), o que deixa estas

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

populações mais susceptíveis à violência. As moradias mais precárias localizam-se no limite do perímetro urbano, em áreas ditas periféricas (Ramão & Wadi, 2008).

Segundo o censo 2010, na zona sul, o bairro Novo Buritizal, com população total de 23.975 habitantes, população masculina 11.647 hab. e a população feminina 12.328 hab.; o bairro do Araxá, com população total de 8.713 habitantes, população masculina 4.342 hab. e a população feminina 4.371 hab.; o bairro Jardim Marco Zero, com população total de 14.577 habitantes, população masculina 7.210 hab. e a população feminina 7.367 hab. (IBGE, 2010).

Importante destacar que nesta região da cidade, observa-se muitas comunidades carentes que vivem em moradias edificadas em áreas alagadas denominadas na região como “áreas de ressaca”. o termo “RESSACAS” é utilizado no Estado do Amapá, para atribuir as áreas úmidas, que formam sistemas físicos fluviais, drenados por água doce e ligadas a um curso principal d'água, fortemente motivado pela pluviosidade (Takiyama et al, 2012).

Para Barbosa (2013, p.8), as áreas de ressaca, não possui condições mínimas de moradia, por não ter a infraestrutura básica como água encanada, serviço de coleta de lixo, área de lazer, total ausência dos serviços públicos, como educação, saúde e transportes, processo denominado por Portilho (2010) de a “reprodução das favelas nas áreas de ressaca” e Brito (2001), como “urbanização da pobreza”.

Em reportagem ao espaço urbano da cidade de Macapá, as contradições estão dentro de um mesmo espaço, com a ocupação das áreas de ressacas e ocupação das áreas planejadas no centro da cidade, produzindo desigualdade e segregação socioespacial (Barbosa, 2013). Outro ponto de destaque que no centro da cidade há um crescimento vertical e na periferia horizontal, promovendo diversos problemas à cidade, (Barbosa, 2013). Dentre os problemas Castells (1983) em referência aos moradores da área de

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

ressaca, aponta que a falta de acesso a terra e a habitação aumenta a periferização da população mais pobre.

Quanto aos bairros afastados do centro da cidade, em área periférica, que em função da ausência do Estado, o crime organizado acaba por se instalar nestas comunidades elevando os índices de violência e expandindo a criminalidade, desviando muitos jovens da rota do sucesso para rota da criminalidade, através do tráfico de drogas.

Nos bairros mais periféricos, espaço de residência das populações mais carenciadas, correspondem quase sempre, mas escassos, mas degradados e mais precários equipamentos sociais, nomeadamente educativos, dificuldades de transportes coletivos, dificultando a mobilidade dos moradores, maiores níveis de insegurança e mais elevadas taxas de desemprego (Lourenço, 2013).

Habitar nesses bairros periféricos ou em áreas de ressacas, lugares de desregulação social, factor de rotulação dos seus moradores, que a percepção de exclusão social é mais próxima a esses lugares do que apenas à pobreza (Lourenço, 2013). Que para Galtung (1996), a noção de violência estrutural, refere-se a estas formas extremas de desigualdade e associa-se a formas de violência reactiva.

4.3.5.2. Local de ocorrências CVLI

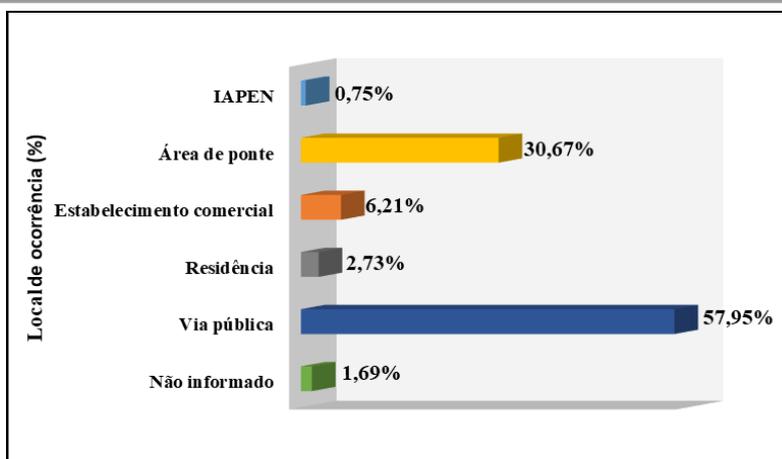
No que se refere ao local de ocorrências de mortes violentas, que a maioria dos crimes ao longo de 10 anos analisados, período entre 2010 e 2019, ocorreram em via pública com 1.166 casos, perfazendo um percentual de 57,95%; seguido de área de ponte com 617 ocorrências, percentual de 30,67%; estabelecimento comercial 125 ocorrências que geralmente com tipologia latrocínio, percentual de 6,21%; em imóveis residencias 55 ocorrências, percentual de 2,73%; no instituto penitenciário ocorreram no período 15 crimes, percentual de 0,75% e em área de ocorrência não informado 34 casos, percentual de 1,69%, conforme gráfico 10 a seguir.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Pautados nos resultados, que 57,95% das mortes violentas acontece em via pública, que os locais de ocorrências em bairros periféricos distantes do centro da cidade, a malha viária em muitas vias é inexistente e em outras, pavimentadas, com vias arteriais e coletoras que facilita a mobilidade urbana. No entanto, o cenário nos bairros periféricos em Macapá se reflete pela ausência de revestimento asfáltico, insuficiência de iluminação pública e inexistência de saneamento básico, que esses ambientes desfavoráveis corroboram para incidência desses eventos criminais.

Diante dessa perspectiva, Chagas (2014) afirma que as áreas de periferização são locais propícios para o estabelecimento do território do crime, onde as peculiaridades como a ilegalidade, as fragilidades de segurança pública, instituições públicas e dos serviços públicos de oferta mínima são fontes motores para a instalação e fixação de zonas de tensões.

Gráfico 10. Local de ocorrências em Macapá (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Baseado nos resultados, que 30,67% dos crimes violentos intencionais acontece em área de ponte, que esses ambientes se reproduzem por habitações em áreas ditas rессacas, com formações de Aglomerados Subnormais, locais insalubres, com ausência de infraestrutura, abastecimento de água, energia elétrica e coleta regular de lixo

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

domiciliar, que para Beato Filho (2012), esses lugares se caracterizam por expansões fragmentadas do território, com negligência do poder público, com características excludentes de cidadania, enfraquecimentos de laços de mecanismos de controle social e instalação da violência e criminalidade.

4.3.6. Dinâmica temporal de CVLI em Macapá

4.3.6.1. CVLI por meses do ano

Em apreciação aos resultados da tabela 7 a seguir, referente aos meses do período (2010-2019), observa-se uma média anual de 201 mortes, que representa uma taxa de 10,00% em relação as 2.012 mortes registradas nesse intervalo de 10 anos, e que nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 os números de casos permaneceram com o índice acima da média anual. Se forem somados totalizam 1.000 eventos, percentual de 49,70% das ocorrências, que aconteceram nos últimos quatro anos.

E seguindo a análise dos resultados apresentados na tabela 7, a seguir, o mês que apresentou a maior incidência de ocorrências ao longo do período, foi o mês de novembro, taxa de 9,59%, já o mês de janeiro apresentou o menor percentual de ocorrências, 6,96%.

Em análise detalhada, foi possível constatar que em janeiro de 2013 ocorreram 7 mortes e em comparação com janeiro de 2018 houve um aumento expressivo de 3 vezes a mais no número de casos, saltando para 24 mortes. No mês de julho de 2012 ocorreram 4 mortes e em comparação com julho de 2016, houve um aumento expressivo de 5 vezes a mais no número de casos, com 22 mortes.

Entre outubro de 2012 ocorreram 7 mortes e em comparação com outubro de 2017, houve aumento significativo de 4 vezes a mais o número de casos, passando para 31 mortes. No mês de dezembro de 2015 ocorreram 31 mortes e em comparação com dezembro de 2017, houve uma queda expressiva de 3 vezes a mais no número de casos, com 10 mortes.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Tabela 7. CVLI por meses do ano (2010-2019)

Meses/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Média	%
Janeiro	14	13	19	7	17	11	24	22	24	16	167	16,70	8,30
Fevereiro	13	11	18	10	12	8	20	13	16	19	140	14,00	6,96
Março	19	12	9	16	13	13	24	20	21	16	163	16,30	8,10
Abril	13	13	15	14	9	13	19	22	20	24	162	16,20	8,05
Mai	15	13	15	10	17	17	17	14	15	23	156	15,60	7,75
Junho	23	11	14	14	12	9	22	17	18	20	160	16,00	7,95
Julho	13	10	4	17	5	14	22	17	23	21	146	14,60	7,26
Agosto	19	15	17	10	26	14	18	29	28	15	191	19,10	9,49
Setembro	26	14	13	12	11	11	19	24	29	26	185	18,50	9,19
Outubro	14	9	7	12	22	13	23	31	29	19	179	17,90	8,90
Novembro	23	9	14	13	21	23	13	18	30	29	193	19,30	9,59
Dezembro	17	12	8	16	15	31	22	10	25	14	170	17,00	8,45
Total geral	209	142	153	151	180	177	243	237	278	242	2012	201,2	100
Média	17,42	11,83	12,75	12,58	15,00	14,75	20,25	19,75	23,17	20,17		16,77	
%	10,39	7,06	7,60	7,50	8,95	8,80	12,08	11,78	13,82	12,03		10,00	100

Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

4.3.6.2. CVLI por dia da semana

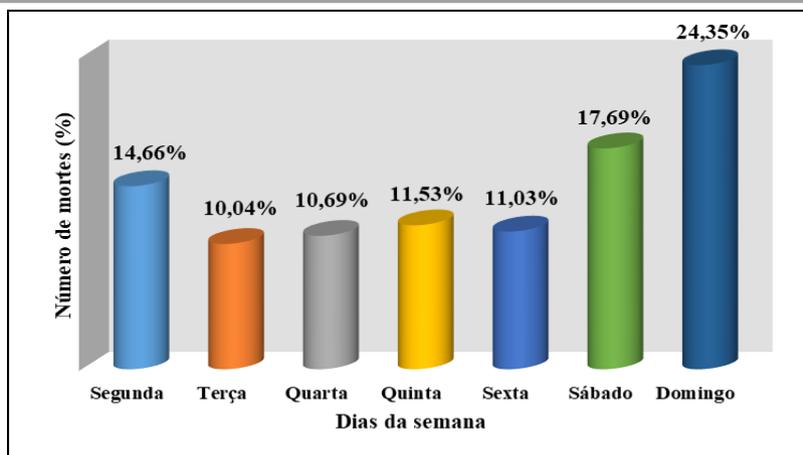
Em referência aos resultados do gráfico 11 a seguir, os crimes intencionais aconteceram com maior incidência no final de semana, sábado e domingo, sendo no domingo o maior quantitativo de mortes violentas 490 vítimas, percentual de 24,35%, seguido de sábado com 356 mortes intencionais, percentual de 17,69%.

Nos dias de semana (segunda-feira a sexta-feira), a segunda-feira apresentou o maior valor de casos registrados de mortes 295, percentual de 14,66%, seguida da quinta-feira com 232 vitimas, em percentuais representam 11,53%, continuando sexta-feira e quarta-feira, respectivamente, 222 (11,03%) mortes registradas e 215 (10,69%); que a terça-feira apresentou o menor número de registros de mortes, com 202 (10,04%) ao longo do tempo estipulado.

Com foco nos dias da semana, o desfecho dos dados apresenta as taxas mais elevadas de mortes no sábado, domingo e segunda-feira, que a criminalidade violenta em Macapá acontece com maior frequência exatamente nesses dias.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade. Espaço-temporal (2010-2019).

Gráfico 11. CVLI por dia da semana (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

A movimentação em Macapá com bares, boates, inicia-se a partir de quarta-feira, que aos finais de semana os eventos são mais intensos.

4.3.6.3. Período do dia da ocorrência CVLI

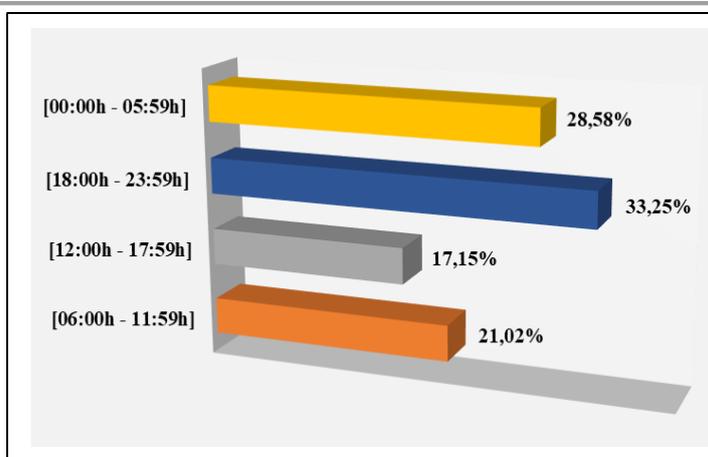
No que se refere ao período do dia em que os crimes ocorreram, as categorias foram divididas em quatro intervalos de tempo/turnos: manhã 06:00h – 11:59h, tarde 12:00h – 17:59h, noite 18:00h – 23:59h e madrugada 00:00h – 05:59h.

Na observação dos resultados, no gráfico 12 a seguir, os eventos de criminalidade ocorre com maior frequência no turno da noite, nos intervalos entre 18:00h – 23:59h, que em números absolutos representam 669 crimes registrados nesse intervalo de tempo, percentual de 33,25% das ocorrências, seguido pelo turno da madrugada, nos intervalos de 00:00h – 05:59h, com 575 registros ao longo do período investigado, percentual de 28,58%, na continuidade dos resultados o turno da manhã e tarde respectivamente, intervalos 06:00h – 11:59h, com 423 registros, percentual de 21,02%, intervalo de 12:00h – 17:59h, 345 registros de casos, representando um percentual de 17,15%.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Os resultados se assemelham aos estudos de Almeida et al (2018) e também das autoras Secretti et al (2009), em que nos finais de semana e no período noturno normalmente as pessoas se expõem ao elevado consumo de bebidas alcoólicas e eventos sociais, que muitas vezes geram discussões e brigas.

Gráfico 12. Número de ocorrências por hora de acionamento/turno (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

4.3.6.4. Estação do ano CVLI

Em Macapá é perceptível observar duas estações bem definidas, inverno amazônico e verão amazônico. No entanto segundo Tavares (2014), a estação chuvosa, inverno amazônico, compreendido entre os meses de dezembro a julho (DJFMAMJJ); julho é considerado o mês de transição entre a estação chuvosa e a estação seca; a estação seca, verão amazônico, compreendido entre agosto a novembro (ASON).

Que de acordo com a classificação, Souza & Cunha (2010), em referência as regras de precipitação da Amazônia exprimi máximos anuais bem definidos durante os meses do verão (dezembro, janeiro e fevereiro – DJF), Tavares (2014) e outono (março, abril e maio – MAM). Portanto, considera-se a estação chuvosa ocorrendo durante os períodos sazonais de dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril e maio (DJFMAM), sendo que os

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

mínimos anuais de precipitação acontecem nos meses de inverno (junho, julho e agosto – JJA) e primavera (setembro, outubro e novembro – SON) (Souza & Cunha, 2010).

Para Tavares (2014), Macapá é uma cidade:

Que possui clima equatorial, com duas estações muito distintas: uma muito chuvosa (dezembro a julho) com tempo de vários dias seguidos de chuva, com ocorrência de muitos eventos de chuvas fortes, que deixam vários bairros da cidade vulneráveis a alagamentos, além de outros problemas; a estação chuvosa é causada pela influência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atuando na região. Durante os meses de agosto a novembro, ocorre a estação menos chuvosa, com um a dois meses secos (outubro e novembro), onde podem ocorrer períodos muito longos de estiagem, agravados pela alta temperatura e baixa umidade relativa (Tavares, 2014, p.12).

Em observação aos resultados da tabela 8, a seguir, que ressalta a estação chuvosa, em números absolutos, o mês de dezembro apresentou o maior número de ocorrências, 170 no período estudado, percentual de 8,45%, e no mês de fevereiro o menor registro, com 140 ocorrências de mortes, percentual de 6,96%.

Tabela 8. Estação chuvosa, meses entre dezembro e julho (2010-2019)

Meses/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Média	%
Dezembro	17	12	8	16	15	31	22	10	25	14	170	17,00	8,45
Janeiro	14	13	19	7	17	11	24	22	24	16	167	16,70	8,30
Fevereiro	13	11	18	10	12	8	20	13	16	19	140	14,00	6,96
Março	19	12	9	16	13	13	24	20	21	16	163	16,30	8,10
Abril	13	13	15	14	9	13	19	22	20	24	162	16,20	8,05
Mai	15	13	15	10	17	17	17	14	15	23	156	15,60	7,75
Junho	23	11	14	14	12	9	22	17	18	20	160	16,00	7,95
Julho	13	10	4	17	5	14	22	17	23	21	146	14,60	7,26
Total geral	127	95	102	104	100	116	170	135	162	153	1264	126,40	62,82
Média	15,88	11,88	12,75	13,00	12,50	14,50	21,25	16,88	20,25	19,13	158	15,80	
%	6,31	4,72	5,07	5,17	4,97	5,77	8,45	6,71	8,05	7,60			62,82

Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

No que se refere os resultados da tabela 9 a seguir, que ressalta a estação seca, em números absolutos, o mês de novembro apresentou o maior número de ocorrências, 193

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

no período estudado, percentual de 9,59%, e no mês de outubro o menor registro, com 179 ocorrências de mortes nesse mês, ao longo de 10 anos, percentual de 8,90%.

Comparando a tabela 8, Estação chuvosa com a tabela 9, Estação seca, a seguir, constata-se que no período de seca, o padrão da dinâmica criminal é mais elevada, se forem comparados mês a mês ao longo do período investigado, que mesmo tendo um número menor de ocorrências, mas a incidência do fenômeno é maior nos meses de verão amazônico, (agosto, setembro, outubro e novembro – ASON).

Tabela 9. Estação seca, meses entre agosto e novembro (2010-2019)

Meses/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Média	%
Agosto	19	15	17	10	26	14	18	29	28	15	191	19,10	9,49
Setembro	26	14	13	12	11	11	19	24	29	26	185	18,50	9,19
Outubro	14	9	7	12	22	13	23	31	29	19	179	17,90	8,90
Novembro	23	9	14	13	21	23	13	18	30	29	193	19,30	9,59
Total geral	82	47	51	47	80	61	73	102	116	89	748	74,80	37,18
Média	20,50	11,75	12,75	11,75	20,00	15,25	18,25	25,50	29,00	22,25		18,70	
%	4,08	2,34	2,53	2,34	3,98	3,03	3,63	5,07	5,77	4,42			37,18

Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Os achados da presente produção, se compara em referência ao calor, aos resultados do artigo de Heilmann et al (2021), em estudo sobre “*the urban crime and heat gradient in high and low poverty áreas*” com uso de dados diários de crime e temperatura da cidade de Los Angeles, se estimou que temperatura ambiente em 75 e 90 graus Fahrenheit experimentam 1,72% e 1,90% mais crimes, respectivamente. E a relação calor-crime é muito mais forte em bairros de alta pobreza.

Da mesma forma o presente trabalho se compara aos achados do artigo de Hou et al (2023), sobre “*High ambient temperatures are associated with urban crime risk in Chicago*”, que a alta temperatura tem um efeito positivo na criminalidade urbana (UC) não doméstica.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

No ano de 2012, ano bissexto, estação chuvosa, o mês de janeiro apresentou o maior registro de casos, 19 mortes e no mês de julho o menor registro, apenas 4 mortes, quase 5 vezes menor, enquanto na estação seca, mês de agosto o maior número de registros, 17 mortes violentas registradas e mês de outubro o menor número de ocorrências, somente 7 mortes intencionais computadas no referido mês, 2 vezes menor.

Em referência ao ano bissexto de 2016, na estação chuvosa, o mês de janeiro apresentou o maior número de registros, 24 vítimas, enquanto que no mês de julho o menor número de registros, 22 mortes violentas; na estação seca, o mês de agosto com menor número de registros, 18 mortes e no mês de outubro o maior número de registros, 23 mortes.

Em alusão aos anos bissextos 2012 e 2016, usando-se o padrão dos meses observados, estação chuvosa janeiro e julho; estação seca, agosto e outubro, constata-se que o ano de 2016 apresenta o maior número de ocorrências de mortes violentas, tanto na estação chuvosa quanto na estação seca.

Com foco centrado nos resultados das mortes por meses do ano, o mês de novembro, que é estação seca ocorreram as maiores taxas de mortes, seguida do mês de dezembro, início de estação chuvosa, que em análise esses dois meses, a incidência do fenômeno pode estar relacionado a alguns fatores:

- 1) Intensa movimentação que acontece na cidade com chegada de final de ano;
- 2) O pagamento de 3º décimo terceiro salário de servidores públicos, federais, estaduais e municipais, como também de empresas privadas;
- 3) Induto natalino para os presidiários, que são saídas temporárias que ocorrem em datas comemorativas, e faço referência ao natal;
- 4) Centro comercial funcionam a todo vapor, bares, restaurantes, shoppings e outros, que são motores atrativos para incidência criminal.

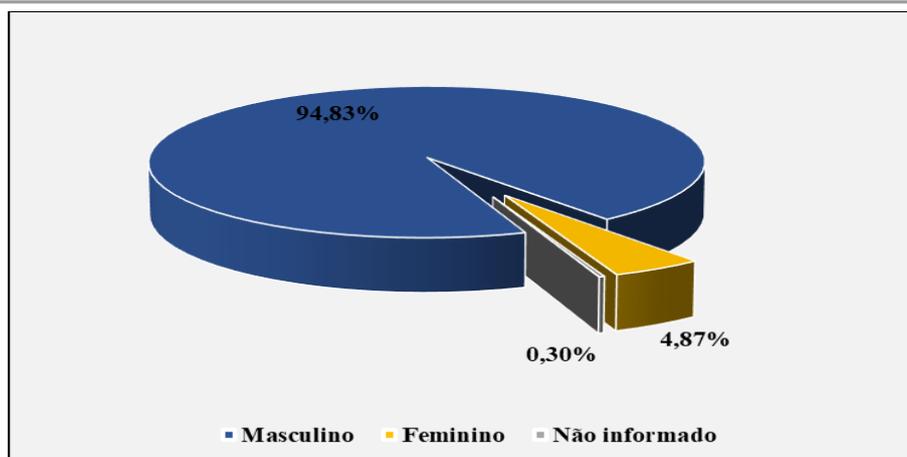
Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

4.3.7. Perfil das vítimas CVLI

4.3.7.1. Sexo

Em referência aos resultados de CVLI por sexo das vítimas, conforme gráfico 13 a seguir, que representado em números absolutos 1.908 vítimas, ao longo do período analisado, pertencem ao sexo masculino, em termos percentuais exprimem 94,83% dos casos e 98 vítimas do sexo feminino, configurando 4,87% dos eventos e 6 pessoas não foram informados o sexo no banco de dados, não são significativos, pois representam 0,30% dos casos.

Gráfico 13. Percentuais de CVLI de acordo com o sexo (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Diante dos resultados constata-se que o gênero masculino são as maiores vítimas da violência letal, que segundo do artigo de Souza (2005), a autora em referência as capitais brasileiras cita que Macapá apresenta maior sobremortalidade masculina 10,3 mortes masculinas para cada morte feminina.

4.3.7.2. Faixa etária

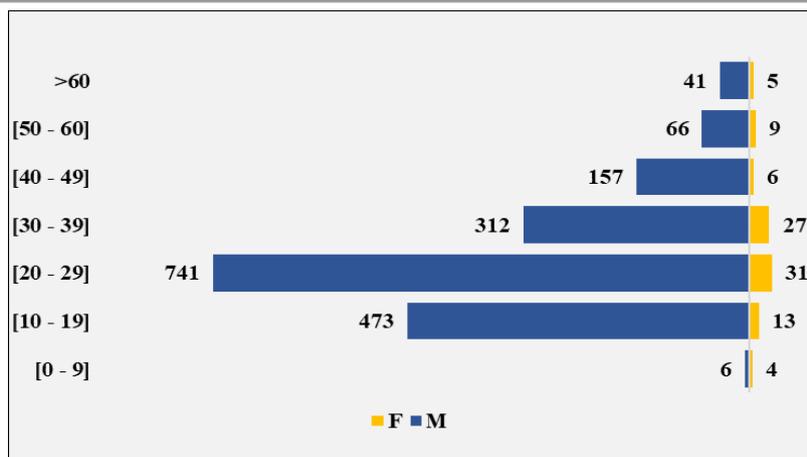
Quanto a faixa de idade das vítimas, pautados nos resultados do gráfico 14, a seguir, que em números absolutos das 2.012 mortes analisadas, 1.891 casos estão distribuídos

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

entre pessoas com idade de 1 a 92 anos, das quais 1.796 vítimas do sexo masculino, taxa 89,26% e 95 do sexo feminino, taxa de 4,72% e que 121 pessoas não foram informados a idade no banco de dados, taxa de 6,01%.

Na continuidade da análise no que tange a idade das vítimas, conforme a pirâmide etária a seguir (gráfico 14). A concentração de crimes letais ocorre em adultos jovens na faixa etária entre 20 a 29 anos, com média de idade de 28 anos, que representa 772 mortes violentas, percentual de 38,37%, sendo que a morte entre homens representa 95,98% e entre mulheres 4,02% nessa faixa de idade.

Gráfico 14. Faixas etárias das vítimas CVLI em Macapá (2010-2019)



Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Contudo, conforme se concluiu no relatório sobre os homicídios em todo o planeta realizado pela UNODC em 2019, nos diz que homens adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos são os que mais apresentam risco de serem vítimas de homicídios, fenômeno considerado um fato global.

Da mesma forma espelha o Atlas da Violência 2020, que os homicídios são a principal causa de mortalidade de jovens no Brasil, grupo etário de pessoas entre 15 e 29 anos. E mostra ainda o lado mais perverso do fenômeno da mortalidade violenta no país, na

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

medida em que mais da metade das vítimas são indivíduos com plena capacidade produtiva, em período de formação educacional, na perspectiva de iniciar uma trajetória profissional e de construir uma rede familiar própria (Cerqueira et al, 2020).

O segundo público que mais morre, são adolescentes jovens na faixa de idade de 10 a 19 anos, com 486 mortes, percentual de 24,16% dos casos, mortes entre homens representa 97,33% dos crimes e entre mulheres apenas 2,67% nessa faixa de idade.

O terceiro grupo mais atingido pela violência letal, são adultos jovens na faixa de idade de 30 a 39 anos, que representa 339 mortes, percentual de 16,85% dos casos, na qual a morte entre homens representa 92,03% e entre mulheres 7,96% nessa faixa de idade.

De forma generalizada, a violência está entre as principais causas de morte entre pessoas na faixa de idade de 15 a 44 anos, no mundo (Krug et al, 2002, p.3).

A tabela 10 a seguir, mostra a relação de masculinidade, razão de sexos pelo método de cálculo: número de elementos masculinos/ número de elementos femininos *100. Expressa a relação quantitativa entre os sexos por grupo etário. Se o resultado for igual a 100, o número de mulheres e de homens se correspondem; abaixo de 100, há predominância de mulheres e, acima de 100, predominância de homens.

Tabela 10. Relação de masculinidade em Macapá (2010-2019)

	Masculino	Feminino	Razão
>60	41	5	820
[50-60]	66	9	733
[40-49]	157	6	2617
[30-39]	312	27	1156
[20-29]	741	31	2390
[10-19]	473	13	3638
[0-9]	6	4	150
Total	1796	95	1891

Fonte: CIODES/AP (2020) – produção autora.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Em análise a tabela 10, foi possível confirmar que entre os grupos etários, há predominância de homens. No primeiro grupo etário, por cada 100 do sexo feminino houve 150 do sexo masculino. No censo demográfico 2010, a população de homens em Macapá, 195.613 e a população de mulheres, 202.591, razão de sexos, 96,56, predominância de mulheres (IBGE, 2010). Como resultado do estudo, morrem mais homens do que mulheres em todas as faixas de idade.

4.3.7.3. Cor de pele

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) elege para fins de pesquisa, a seguinte classificação de cor da pele ou raça autodeclarada: indígena, parda, amarela, preta, branca e sem declaração.

Quanto a cor de pele, no banco de dados consta registro de 488 pessoas pardas, em termos percentuais representam 24,25%; 21 negras, percentual de 1,04% e 15 brancas, percentual de 0,75%, consta 1.488 pessoas como não informados, com campo vazio, prejudicando a análise do perfil da vítima relacionado a cor de pele.

Segundo Francez et al (2011), em estudo sobre população miscigenada da Amazônia brasileira, com amostra de 307 indivíduos não aparentados em Macapá, no resultado mostrou uma miscigenação interétnica para os 03 grupos parentais, europeus com taxa de 46%, indígena com taxa de 35% e africano com taxa de 19%. E sobre as regiões geográficas do Brasil, no norte, a contribuição dos nativos americanos se revelou acentuada, que os resultados da presente produção estão de acordo com os achados dos autores em referência a miscigenação em Macapá.

Nos censo IBGE de 2010 na sinopse de dados sobre Macapá apresentou 62,5% da população cor parda, seguida de branca 26,3%, preta 9,5% e indígena 0,1% IBGE (2010), que os dados achados na presente investigação estão de acordo com o censo 2010 maior população cor parda.

CONCLUSÃO

A presente produção científica, sobre a criminalidade violenta intencional em Macapá, buscou responder a um questionamento: A segregação urbana e a desigualdade de condições socioeconômicas corroboraram com efeito promotor positivo nas ocorrências de crimes violentos letais em Macapá?

Com base nos achados do presente estudo, diante dos resultados descritivos, foi possível responder ao questionamento, através da análise de quatro objetivos específicos, que mostrou a conjuntura da criminalidade violenta em Macapá ao longo de 10 anos de investigação, lapso temporal entre 2010 e 2019.

Com relação ao primeiro objetivo, caracterizar o crime CVLI quanto à natureza da ocorrência e objetos de crime utilizados, no conceito CVLI compõem: homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte, estudo também das mortes decorrentes de intervenção policial.

Conforme os dados apresentados foram 2.012 mortes, sendo 1.546 ocorrências de homicídios dolosos, com maior taxa 76,84%, seguida por 284 mortes decorrentes de intervenção policial, taxa de 14,12%, prosseguindo com 111 latrocínios, taxa de 5,52% e finalizando com lesão corporal seguida de morte, 71 mortes, que representa menor taxa de ocorrência, 3,53% CVLI. O homicídio doloso foi o evento criminal que ocorreu com maior número absoluto de mortes na área urbana de Macapá no intervalo de tempo supramencionado.

Quanto aos instrumentos utilizados para perpetração das mortes, a arma de fogo apresentou a maior incidência, com taxa de 61,23% das ocorrências CVLIs. Os fatores estruturais que causam a mortalidade violenta são os conflitos frutos da ação do crime organizado e das mortes decorrentes do uso de armas de fogo (Cerqueira et al, 2021).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Em referência ao segundo objetivo, identificar os bairros com maiores índices de criminalidade violenta intencional, constatou-se que os cinco primeiros bairros com maiores incidências do fenômeno se concentram na zona sul da cidade, sendo o bairro dos Congós, o bairro “*more violent*” de Macapá, seguido de Novo Buritizal, Araxá, Jardim Marco Zero e Muca, que 53,40% das mortes violentas estão distribuídas nesses cinco bairros. Os bairros identificados no estudo, são periféricos ao centro da cidade, com formações desordenadas, que ocupam parte de seu território em áreas de ressacas, formando Aglomerados Subnormais.

Podemos apontar diversos fatores dentro do espaço urbano que podem contribuir para o aumento da violência, como exclusão social, pobreza e favelização, que se apresentam intensamente em áreas periféricas, desvalorizadas e excluídas pelo poder estatal, que torna ambiente benéfico para disseminação e instalação da criminalidade (Chagas, 2014).

Baseado na análise dos resultados foi possível constatar que a maioria dos eventos criminais ocorreram em via pública, com percentual de 57,95%. Que para os autores Carrera-Fernandez & Lobo (2003), a criminalidade urbana acarreta redução na qualidade de vida da população, sobretudo pelos danos morais e indução de vidas interrompidas.

Quanto ao terceiro objetivo, caracterizar as variáveis temporais, comparando os meses do inverno amazônico (dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho e julho - DJFMAMJJ) com os meses de verão amazônico (agosto, setembro, outubro e novembro - ASON), pode-se concluir que a violência intencional aconteceu com maior incidência nos meses de verão amazônico, estação seca.

Quanto ao dia da semana, o domingo foi o dia que houve mais ocorrências de morte ao longo do período estudado, o intervalo de tempo que os casos foram registrados com

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

maior incidência foi a noite entre [18:00h-23:59h], seguido da madrugada [00:00h-05:59h], que os dois juntos representam 61,83% das ocorrências.

Para finalizar, o último objetivo específico, identificar o perfil das vítimas, que para os eventos CVLI, foram adultos jovens, na faixa etária entre 20 e 29 anos de idade, média de idade 28 anos, do sexo masculino, da cor de pele pardos, seguidos de negros.

Que a dinâmica criminal homicida em Macapá com tendência de alta alcançou o pico de mortes no ano de 2018, que o evento se manifesta de forma não homogênea.

Diante dos resultados colhidos durante a investigação e das apreciações do fenômeno a luz da literatura especializada, concluiu-se que a violência homicida, com resultante morte, taxonomia CVLI, importante indicador para dimensionar os casos de letalidade intencional em uma cidade intraurbana, que múltiplos fatores estão associados a criminalidade violenta, entre os quais que corroboram de forma contínua, cita-se:

- 1) A expansão das facções criminosas, com o crime organizado para o agravamento desse problema social, com domínios de territórios, poder, manipulação da massa e conquista de adeptos jovens;
- 2) A falta de oportunidade de emprego, para adultos jovens na faixa de idade de 18 a 29 anos, maior público exposto ao fenômeno;
- 3) A segregação sócio-espacial, que separa a população em zonas e classes sociais; áreas de ressacas, habitações populares, imóveis privados, loteamentos privados, condomínios fechados e prédios verticalizados.

Quanto a limitações da pesquisa, se deram em função da amostra conter informações importantes ausentes e ou incompletas, como bairros, motivação, coordenadas geográficas, autor, que podem ser considerados em estudos futuros, que mesmo diante da dificuldade foi possível constatar a dinâmica criminal em Macapá no lapso temporal

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

investigado. Que a amostra 100% preenchida se torna um potencial recurso positivo em estatística criminal para uma investigação segura.

Nas considerações de resposta da Segurança Pública a criminalidade urbana o ponto de ataque está na aplicação de recursos em mão de obra especializada, com concursos públicos para as forças de segurança, polícia militar, polícia civil, polícia científica, polícia penal e corpo de bombeiros; política de valorização profissional, com eixo nos vencimentos, na ambientação, em aparatos, em altos estudos e na saúde mental desses profissionais que trabalham sob tensão e expostos ao risco.

Com os objetivos da pesquisa alcançados, que o produto final desta investigação possa servir de elemento balisador para Segurança Pública, na criação de estratégias aplicadas não no sintoma, e sim na prevenção, com aplicação de recursos em educação, esporte, saúde, entretenimento e com ações continuadas, voltadas para redução da violência e criminalidade nas áreas mais afetadas, com políticas públicas de segurança integradoras e impulsionadoras de uma sociedade justa, equitativa e digna (Maia & Estrada, 2017).

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

REFERÊNCIAS

- Adorno, S. (2002). *Exclusão socioeconômica e violência urbana*. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, pp. 84-135.
- Alberto, A. A. D & Figueira Junior, A. J. (2015). Prevalência de inatividade física e sua associação com variáveis sociodemográficas em adolescentes do Município de Macapá/AP. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 23, n. 4. pp. 80-93.
- Almeida, L. S; Chagas, C. A. N; Ramos, E. M. L. S (2018). Agentes Territoriais Locais e Crimes Violentos Letais, Macapá-Brazil. *Mercator*, Fortaleza, Vol. 17, e17005, pp. 1-20, ISSN: 1984-2201.
- Amapá. Constituição (1991). Constituição do Estado do Amapá: promulgado em 20 de dezembro de 1991. [Em linha]. Disponível em: <http://www.al.ap.gov.br/constituicao_estadual_amapa.pdf>. [Consultado em: 13/12/2020].
- Amorim, C. (1993). *Comando Vermelho, a História Secreta do Crime Organizado*. Rio de Janeiro: Editora Record.
- Andrade, L. R. (2007). *Violência: Pscicanálise, direito e cultura*. Campinas/SP, Millennium Editora.
- Andrade, V. R. P. (2013). *A Mudança do Paradigma Repressivo em Segurança Pública: reflexões criminológicas críticas em torno da proposta da 1º Conferência Nacional Brasileira de Segurança Pública*. Sequência (Florianópolis). Vol. 34, n.67, pp.335-356.
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP). (2016). Segurança Pública em números. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Ano 10. [Em linha]. Disponível em: < https://forumseguranca.org.br/storage/10_anuario_site_18-11-2016-retificado.pdf>. [Consultado em: 13/07/2022].
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP). (2018). Análises dos Estados e Facções Prisionais. Edição Especial 2018. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). [Em linha]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-edicao-especial-2018-analises-dos-estados-e-faccoes-prisionais/>. [Consultado em: 13/09/2020].
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP). (2021). Segurança em números. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Ano 15. [Em linha]. Disponível em: < <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. [Consultado em: 28/11/2022].

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Arendt, H. (2016). *Sobre a Violência*. 7ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: Trad. André Duarte.

Azevedo, A. L. V.; Riccio, V. & Ruedi-Ger, M. A. (2011). A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, Vol. 40, n.1, pp. 9-21.

Barbosa, R. G. (2013). Planejamento urbano e segregação socioespacial na cidade de Macapá. n. 6. pp. 135-148. ISSN 1984-4352. [Em linha]. Disponível em: <<http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>>. [Consultado em: 13/09/2022].

Beato Filho, C. (2012). *Crimes e cidades*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Borges, R. H. M.; Nascimento, P. B.; Vieira, D. C. M.; Andrade, L. C. M. (2016). *Território, Violência e Criminalidade: Uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do Paar em Ananindeua-PA*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf>. [Consultado em 22/07/2022].

Bueno, S.; Lima, R. S.; Teixeira, M. A. C. (2019). *Limites do uso da força policial no Estado de São Paulo*. Cadernos EBAPE.BR, Vol. 17, Edição especial, Rio de Janeiro, pp. 783-799. ISSN 1679-3951. FBSP. FGV EAESP. [Em linha]. Disponível em: <<https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/limites.pdf>>. [Consultado em 10/03/2022].

Brasil. Macapá – *Informações sobre o município e a prefeitura*. Em linha]. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-macapa.html>>. [Consultado em: 22/08/2020].

Brasil. (1988). *Constituição Federativa do Brasil de 1988*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> [Consultado em: 02/01/2022].

Brasil. (2021). Conselho Nacional do Ministério Público. *Manual de atuação para membros do Ministério Público em crimes violentos letais intencionais* / Conselho Nacional do Ministério Público. - Brasília: CNMP. 32p. [Em linha]. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2021/Manual_Atuaao_Crimes_Violentos.pdf> ISBN 978-65-89260-19-6. [Consultado em: 10/08/2022].

Brasil. (2022). Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). *Brasil em resumo*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/fao-no-brasil/brasil-em-resumo/pt/>> . [Consultado em: 10/08/2022].

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Brasil. *Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940*. Código Penal. [Em linha]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm> [Consultado em: 02/09/2022].

Brasil. *Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015*. [Em linha]. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2013.104-2015?OpenDocument>[Consultado em: 08/03/2020].

Brasil. Ministério da Saúde. *Temático Prevenção de Violências e Cultura de Paz III – Brasília*. Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/OMS. (2008). Painel de Indicadores do SUS, n. 5. [Em linha]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/painel_indicadores_sus_prevencao_violencia.pdf> [Consultado em 12/10/2022].

Brito, D. C. (2001). *A modernização da superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia*. UFPA/ Editora NAEA (Núcleo de Altos estudos amazônicos).

Capinan, T. (2017). *Prática Policial e o Uso Progressivo da Força: O Caso da Coordenação de Operações Especiais (COE) do Estado da Bahia*. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Cardia, N.; Adorno, S. & Poletto, F. 2003. *Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo*. Estudos Avançados, São Paulo, Vol. 17, n. 47, pp. 43-73.

Carneiro, L. de A. & Silva, M. A. da R. (2020). *Desafios e perspectivas de políticas públicas na redução de crimes violentos letais intencionais no Norte do Brasil*. Research, Society and Development, Vol. 9, n. 11, e61791110178, (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

Carrera-Fernandez, J & Lobo, L. (2003). *A Criminalidade na Região Metropolitana de Salvador*. XXXI Encontro Nacional de Economia da ANPEC. Porto Seguro/Bahia. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.anpec.org.br/encontro2003/artigos/D26.pdf>>. [Consultado em 22/11/22].

Carvalho, V.A; Silva, M.R.F, (2011). Política de Segurança Pública no Brasil: avanços, limites e desafios. *Rev. Katálysis*, Vol.14, nº.1. pp. 59-67.

Castells, M. (1983). *A questão Urbana*. Editora: Rio de Janeiro: Paz e Terra. Série Coleção pensamento crítico, Vol. 48, 590p.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Cerqueira, D.; Ferreira, H.; Lima, R. S.; Bueno, S.; Hanashiro, O.; Batista, F.; Nicolato, P. (2016). *Atlas da violência 2016: nota técnica*, IPEA/FBSP, n. 17. Brasília.

Cerqueira, D.; Lima, R. S.; Bueno, S.; Valencia, L. I.; Hanashiro, O.; Machado, P. H. G.; Lima, A. S. (2017). *Atlas da violência 2017*. IPEA/FBSP, Rio de Janeiro.

Cerqueira, D.; Lima, R. S.; Bueno, S.; Neme, C.; Ferreira, H.; Coelho, D.; Alves, P. P.; Pinheiro, M.; Astolfi, R.; Marques, D.; Reis, M.; Merian, F. (2018). *Atlas da violência 2018*. IPEA/FBSP, Brasília.

Cerqueira, D.; Bueno, S.; Alves, P. P.; Lima, R. S.; Da Silva, E. R. A.; Ferreira, H.; Pimentel A.; Barros, B.; Marques, D.; Pacheco, D.; Lins, G. O. A.; Lino, I. R.; Sobral, I.; Figueiredo, I.; Martins J.; Armstrong, K. C.; Figueiredo, T. S. (2020). *Atlas da violência 2020*. IPEA/FBSP, Brasília.

Cerqueira, D.; Ferreira, H.; Bueno, S.; Alves, P. P.; Lima, R. S.; Marques, D.; Silva, F. A. B.; Lunelli, I. C.; Rodrigues, R. I.; Lins, G. O. A.; Armstrong, K. C.; Lira, P.; Coelho, D.; Barros, B.; Sobral, I.; Pacheco, D.; Pimentel A. (2021). *Atlas da violência 2021*. IPEA/FBSP/IJSN, Brasília.

Chagas, C. A. N. (2014). *Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na região metropolitana de Belém*. Boletim Amazônico de Geografia, Belém, Vol. 1, n. 1, pp. 186-204.

Chauí, M. (1998). Ensaio: ética e violência. *Revista Teoria e Debate*, Edição 39. [Em linha]. Disponível em: <<https://teoriaedebate.org.br/1998/10/01/etica-e-violencia/>>. Consultado em 22/05/2021.

CONSEA (2004). *Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA)*. Brasília. [Em linha]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf>. [Consultado em 22/11/22].

Correio, M. A. N & Correio, S. R. S (2016). Desemprego de jovens amapaenses com escolarização superior em Macapá e Santana. Em pauta, Rio de Janeiro. *Revista da Faculdade de Serviços Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. Vol. 14, n. 38, pp. 344-363.

Costa, A. P. & Linck, J. A. G. (2017). *Estudo Dirigido ao Latrocínio: Uma Abordagem ao Delito no Município de Gravataí no Período de 2003 A 2013*. Cadernos do Programa

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

de Pós-Graduação em Direito PPGDir/UFRGS. Edição Digital, Porto Alegre, Vol. XII, n. 1. pp. 349-378.

Costa, A. T. M & Lima, R. S. (2019). *Os Latrocínios no Brasil: gatilhos do medo e da insegurança*. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019 - ABSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP. pp. 44-51. ISSN 1983-7364

Costa, H. (2012). [Em linha]. Disponível em: <<https://www.tjap.jus.br/portal/publicacoes-estatistica/noticias/732-%C3%ADndice-de-criminalidade-preocupa-autoridades.html>> [Consultado em: 12/12/2020].

Costa, S. L & Maciel, T. M. F. B. (2009). *Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Vol. 61, n. 1, Rio de Janeiro. Versão On-line ISSN 1809-5267.

Crespo & Gurovitz (2002). A pobreza como um fenômeno multidimensional. RAE-eletrônica, Vol. 1, n 2. *Revista on-line da FGV-EAESP*. Editora: Fundação Getúlio Vargas. São Paulo. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1178&Secao=PÚBLICA&Volume=1&Numero=2&Ano=2002>>. [Consultado em 25/11/22].

Diniz, A. M. A. (2003). *A geografia do medo: Reflexões sobre o sentimento de insegurança em Belo Horizonte*. O Alferes, Vol.18, ed. especial, pp. 119-133.

Felix, S. A. (1996). *A Geografia do Crime Urbano: aspectos teóricos e o caso de Marília*. 322f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Instituto de Geociências, Rio Claro.

Felix, S. A. (2002). *Geografia do Crime: Interdisciplinaridade e Relevância*. Marília: Unesp Marília Publicações.

Fellet, J. (2016). Ruptura entre PCC e CV pode gerar “carnificina”. *BBC Brasil*. São Paulo. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37663153>>. [Consultado em 12/10/2020].

Feltran, G. S. (2010). “*Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo*”. Caderno CRH, Salvador, Vol. 23, n. 58. pp. 59-73.

Fernandes, L. S & Petrus, J. K. B (2022) “Análise espacial dos crimes violentos letais intencionais no território de São Luís do Maranhão entre 2015 e 2018”, *Revista Espaço e Geografia*, Vol. 25, n. 1, pp. 347-373. [Em linha]. Disponível em:

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

<https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegEOFRAFIA/article/view/44221>>[Consultado em 02/02/2023].

Ferreira, A. D; Cajú, L. D. C.; Leimgruber, M. P. (2020). *Inteligência, Segurança Pública, Organização Criminosa, tema: Facções criminosas brasileiras: O sujeito do crime organizado*. 1ª Edição. Brasília. Gráfica Movimento.

Ferreira, I. C. B & Penna, N. A. (2005) *Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana*. GEOUSP: Espaço e tempo, São Paulo, n 18, pp. 115-168.

Figueiredo Filho, D. B & Fernandes, A. A. T. (2020). *Texto para discussão: O efeito do Pacto pela Vida sobre os crimes violentos letais e intencionais no Distrito Federal*. Brasília-DF, Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, n. 68. ISSN 2446-7502. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TD-68-O-efeito-do-pacto-pela-vida-sobre-os-crimes-violentos-letais-e-intencionais-no-Distrito-Federal-2020.pdf>> [Consultado em: 01/11/2022].

Fortin, M. F. (1999). *O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização*. Loures, Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda. [Em linha]. Disponível em: <https://www.academia.edu/42384751/O_processo_de_investigacao_C3%A7%C3%A3o_FORTIN>. [Consultado em: 05/12/2021].

Francez, P. A. C; Rodrigues, E. M. R.; Frazão, G. F.; Borges, N. D. R.; Santos, S. E. B. (2011). *Allelic frequencies and statistical data obtained from 12 codis STR loci in an admixed population of the Brazilian Amazon*. Genetics and Molecular Biology, Vol.34, n.1, pp. 35-39.

Galtung, J. (1996). *Peace by Peaceful Meanings: Peace and Conflict. Development and Civilization, Oslo: International Peace Research Institut*.

Gray, D. (2012). *Pesquisa no mundo real*. Porto Alegre. Editora Penso.

Global Peace Index (2018). *Measuring Peace in a Complex World. Institute for Economics and Peace/IEP*. [Em linha]. Disponível em: <<https://reliefweb.int/report/world/global-peace-index-2018>>. [Consultado em: 05/08/2021].

Heilmann, K.; Kahn, M. E.; Tang, C.K. (2021). *The urban crime and heat gradient in high and low poverty areas. Journal of Public Economics*. Vol. 197. [Em linha]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2021.104408>>. [Consultado em: 08/02/2022].

Hou, k.; Zhang, L.; Xu, X.; Yang, F.; Chen, B.; Hu, W.; Shu, R. (2023). *High ambient temperatures are associated with urban crime risk in Chicago*. Part 1, Vol. 856. [Em

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

linha]. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2022.158846>>. [Consultado em: 19/02/2023].

Hungria, N & Fragoso, H. (1979). *Comentários ao código penal*, 5 edição. Vol.V, Rio de Janeiro: Forense.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. [Consultado em: 10/02/2021].

IBGE educa. (2015). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*. [Em linha]. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>>. [Consultado em 20/10/2022].

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. [Em linha]. Disponível em : < <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>>. [Consultado em 12/12/2022].

IBGE. (2019). *Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2019*. [Em linha]. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/POP2019_20220905.pdf>. [Consultado em 09/08/2020].

IBGE. (2020). *Cidades. Amapá..* [Em linha]. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>>. [Consultado em 01/03/2020].

IBGE. (2020). *Aglomerados Subnormais 2019: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19*. [Em linha]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717_apresentacao.pdf>. [Consultado em 02/01/2022].

INFOPEN (2019). *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento Penitenciário Nacional. [Em linha]. Disponível em: <<https://dados.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias1/resource/e2074ce8-14f6-43ec-839c-bd6e7d7f19a5>>. [Consultado em 08/07/2020].

Krug, E. G. et al., eds. (2002) *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2016). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo. Editora Atlas.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Lima, R. S. (2002). *Conflitos sociais e criminalidade urbana: Uma análise dos homicídios cometidos no Município de São Paulo*. 1. Ed. São Paulo: Sicurezza. Vol.1.

Lynch, K. (1982). *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70.

Lourenço, N. (2013). Globalização e insegurança urbana. *Revista Angolana de Sociologia [Online]*, Editora Angolana de Sociologia. n. 11, pp. 11-34. [Em linha]. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/ras/308>>[Consultado em 12/07/2021].

Maia, Rui Leandro & Estrada, Rui (2017) "*População, território e crime: um olhar pelas estatísticas oficiais*". In Crime e Segurança nas Cidades Contemporâneas, 139-156. Porto: Fronteira do Caos.

Maia, R. L.; Estrada, R.; Vidal, D. G. (2017). *Perfiz Territoriais e Tipologias Criminais: Comunhão de assimetrias*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Melara, E. (2008). *A Dinâmica da violência criminal no espaço urbano de Santa Maria-Rs*. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mendes, L. A. S. (2019). *As formas urbanas da região metropolitana de Belém. A geografia brasileira na ciência-mundo*. São Paulo. [Em linha]. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562603928_ARQUIVO_Enanpege2019-ASFORM/ASURBANASDAREGIAOMETROPOLITANADEBELEM.pdf>. [Consultado em:10/08/2022].

Mingardi, G. (2007). *O trabalho da Inteligência no controle do Crime Organizado*. Estudos Avançados, Vol. 21, n. 61, pp. 51-69.

Moraes, R. de. (1981). *O que é violência urbana*. São Paulo: Brasiliense.

Muniz, J. O. & Júnior, D. P. (2013). Armamento é Direitos Humanos: nossos fins, os meios e seus modos. *Revista Sociedade e Estado*, Vol. 28, n. 1, pp. 119-141.

Navarro, E. A. (2013). *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo. Global. p. 584.

Noronha, E. M. (1983). *Direito Penal*. Vol. 1, 15ª Edição. São Paulo: Saraiva.

Odalía, N. (1983). *O que é violência*. 1.ed., São Paulo: Brasiliense.

Odalía, N. (2017). *O que é violência*. São Paulo: Editora Brasiliense. 1ª edição eBook.

Oliveira, C. A. (2008). Análise Espacial da Criminalidade no Rio Grande do Sul. *Revista de Economia (Curitiba)*, Vol. 34, pp. 35-60.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

ONU (2019). *Perspectiva Global Reportagens Humanas*. [Em linha]. Disponível em: <[Em linha]. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/07/1679661>> [Consultado em: 13/03/2022].

Portilho, I. S. (2010). *Áreas de Ressaca e Dinâmica Urbana em Macapá/AP*. VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física, II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física Universidade de Coimbra. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/ivone>>. [Consultado em 10/08/2022].

Porto Editora – *violência* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [Em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/violencia>> [Consultado em 02/08/2022].

Prefeitura de Macapá. (2020). [Em linha]. Disponível em: <https://macapa.ap.gov.br/prefeitura-de-macapa-oficializa-36-novos-bairros-na-capital/>. [Consultado em 24/05/2021].

Ramão, F.P; Wadi, Y.M, 2010. Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. *Rev. de Sociol. Polit.*, 18 (35).

Rede PENSSAN (2022). II VIGISAN. *Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil*. [Em linha]. Disponível em: <<https://olheparaafome.com.br/>>. [Consultado em 10/10/2022].

Rocha, A. J. (2013). *As Polícias Militares e a Preservação da Ordem Pública*. [Em linha]. Disponível em: <<https://jusmilitaris.com.br/sistema/arquivos/doutrinas/pmpreservacao.pdf>>. [Consultado em 02/08/2021].

Rostirolla, A; Pereira, J.H.G; Kipper, F.R; Crespo, D.A; Silva, J.P. (2021). A teoria geral do crime: conceito e elementos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, Vol.7, n.2, pp. 937-944. ISSN – 2675-3375.

Santos, M. (2009). *Pobreza urbana*. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 3ª ed, 134p.

Santos, R. V & Amorim, J. P. A. (2015). *A Centralidade Urbana Sub-Regional de Macapá-AP e sua Região de Influência*. Anais XVI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belo Horizonte – MG.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Santos, N. V & Moura, E. V. (2021). *Conjunto habitacional Residencial Macapaba, na cidade Macapá-AP: direito à cidade?*. Vol. 24, n. 1, pp. 183-203, ISSN 1516-6481 / 2179-7536.

Secretti, T.; Jacobi, L. F.; Zanini, R. R. (2009). *Mortalidades por causas violentas: uma análise dos homicídios em Santa Maria, RS*. Ciência e Natura. UFSM, Vol. 31, n. 2, pp. 25-34.

SEJUSP (2019). *Prestação de Contas Ordinária Anual*. [Em linha]. Disponível em: <https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEJUSP_995bcaff6032cabbd1465123e280d11.pdf>. [Consultado em 10/10/2022].

Silva Junior, O. M.; Silva, E. A. C.; Amaral, C. F. A. C.; Melém, T. M. F.; Silva, W. S.; Silva, P. S. (2022). *Atlas Geográfico Escolar do Estado do Amapá*. Macapá: GERCO/IEPA; UNIFAP.

Silva, T. P. (2015). Análise Espacial e Avaliação de Vulnerabilidade Socioeconômica para os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Estado de Pernambuco, Geoiçá: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá*, Vol. 7, n. 2, pp. 60-77, ISSN 2175-862X (on-line)

Sistema de Segurança Interna (SSI). 2019. *Relatório Anual de Segurança Interna*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAABAAzNDA0sAAQJ%2BleAUAAAA%3D>> [Consultado em 05/05/2021].

Sousa, M. T. F; Silva, L. M.; Silva, D. D. (2019). *Mapeamento das rotas do tráfico internacional na região amazônica tendo em vista a logística ilícita e as ações de fiscalização em áreas marítimas*. XVII Congresso Internacional. FoMerco. Foz do Iguaçu. [Em linha]. Disponível em: <https://www.congresso2019.fomerco.com.br/resources/anais/9/fomerco2019/1571129411_ARQUIVO_5426656055859b860f79a907557a07cd.pdf>. [Consultado em 05/05/2021].

Souza, E.B & Cunha, A.C. (2010). *Climatologia de Precipitação no Amapá e mecanismos climáticos de grande escala*. In: Cunha, Alan Cavalcanti da; Souza, Everaldo Barreiros de, Cunha, Helenilza Ferreira Albuquerque (organizadores.). *Tempo, Clima e Recursos Hídricos: Resultados do projeto REMETAP no Estado do Amapá*. Macapá: IEPA. pp.177-195.

Souza, R. V. (2010). *Intervenção Policial, Uso de Força e Verbalização. Prática Policial Básica - Caderno Doutrinário 1*. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Souza, E. R. (2005). *Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde*. [Em linha]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100012>. [Consultado em 08/03/2020].

Tavares, J. P. N. (2014). Características da Climatologia de Macapá-AP, *Caminhos de Geografia*. Uberlândia, MG, Vol. 15, n. 50, pp. 138–151 . doi: 10.14393/RCG155026031.

Takiyama, L. R.; Silva, U. R. L.; Jimenez, E. A.; Pereira, R. A.; Zacardi, D. M.; Fernandes, E. F.; Souto, F. A. F.; Silva, L. M. A.; Silva, M. S.; Santos, M. A. C.; Neto, S. V. C.; Santos, V. F. (2012). *Zoneamento Ecológico Econômico Urbano das Áreas de Ressacas de Macapá e Santana, Estado do Amapá*. Relatório técnico final. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA. ISBN: 978-85-87794-18-5.

Tostes, J. A. (2006). *Planos diretores no Estado do Amapá: Uma contribuição para o desenvolvimento Regional, Macapá*.

UNODC. (2019). *United Nations Office on Drugs and Crime*. [Em Linha]. Disponível em : <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/07/homicidio-mata-mais-pessoas-do-que-conflitos-armados--diz-novo-estudo-do-unodc.html>> [Consultado em: 05/10/2022].

Waiselfisz, J. J. (2012). *Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil*, 1ª Edição, São Paulo: Instituto Sangari.

Waiselfisz, J. J. (2016). *Mapa da Violência 2016: Homicídios por armas de fogo no Brasil*, Brasília: FLACSO Brasil. SEPP/IR/MJC.

Weiser, A. A.; Uliana, B. B.; Tostes, J. A. (2015). Áreas úmidas na Amazônia: Macapá, uma cidade entre rios, lagos e igarapés. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, Vol. 03, n. 18, pp. 37-42.

World Health Organization. (2014). *Global status report on violence prevention 2014*. World Health Organization. [Em linha]. Disponível em : <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/145086>> [Consultado em 10/11/2022].

Zaluar, A. (1997). *A guerra privatizada da juventude*. Folha de S. Paulo. 18/05/1997. [Em linha]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs180513.htm>> [Consultado em 05/06/2022].

Zanella, E. L.; Brito, A. C.; Cavalcanti, R. C. (2021). Crime de Latrocínio: Aspectos Polêmicos À Luz da Doutrina e Jurisprudência atuais sob uma perspectiva do princípio da proporcionalidade. *Revista Pensamento Jurídico* – São Paulo – Vol. 15, n. 3.

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

ANEXOS

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Anexo 1 – Autorização para a pesquisa



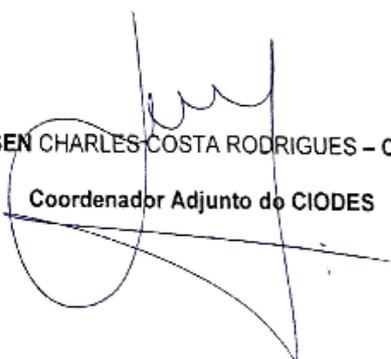
AUTORIZAÇÃO

Autorizo a Publicação de Dados Estatísticos fornecidos por este CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES E DEFESA SOCIAL-CIODES, pela servidora JANAINA DE ALMEIDA PEREIRA, para fins de serem submetidos a análise da Plataforma Brasil e ao Conselho de Ética da Universidade Fernando Pessoa(UFP) em Portugal.

Macapá(AP) 06 de Fevereiro de 2020.

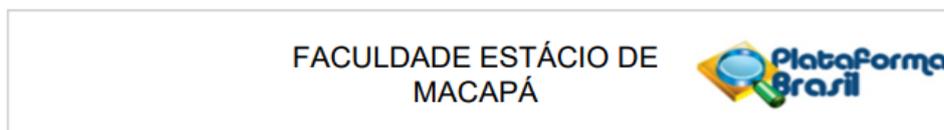
NIELSEN CHARLES COSTA RODRIGUES – CEL PM

Coordenador Adjunto do CIODES



Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

Anexo 2 – Parecer Substanciado da Plataforma Brasil - Aprovação



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL EM MACAPÁ/AP/AMAZÔNIA/BRASIL, ASSOCIADO À EXPANSÃO DA CRIMINALIDADE. ESPAÇO-TEMPORAL, 2010 a 2019.

Pesquisador: JANAINA DE ALMEIDA PEREIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 43148620.5.0000.5021

Instituição Proponente: Universidade Fernando Pessoa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.676.673

Apresentação do Projeto:

Segundo a pesquisadora,

Para o estudo será utilizada a Base de Dados do Centro Integrado de Operação de Defesa Social – CIODES/AP, no espaço-temporal 2010-2019, que é o órgão oficial do Estado do Amapá, criado pela lei 10.016 de 30 de junho de 2006, departamento vinculado à Secretária de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), que trabalha de forma integrada como órgão gerenciador das ações de atendimento das chamadas de urgência e emergência. O atendimento é oferecido com rapidez e eficácia ao cidadão por meio do serviço de emergência 190, a fim de garantir atendimento de ocorrências em tempo real e de forma integrada. Tem por competência centralizar e otimizar os serviços de atendimento e despacho de ocorrência de emergências, nos seus diversos aspectos, em um só ambiente físico, através do gerenciamento das ações de resposta integradas às solicitações externas, dinamizando a coexistência harmônica e os controles operacionais da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar e do Instituto de Polícia Técnico-científica. Para o projeto proposto os dados serão relacionados a Crimes Violentos Letais e Intencionais - CVLI, que agrega o Homicídio Doloso, Lesão Corporal seguida de Morte e Latrocínio, no espaço-temporal supracitado. Para a elaboração desta pesquisa, a metodologia a ser utilizada basear-se-á, um desenho metodológico

Endereço: Av. José Tupinambá de Almeida, 1223	
Bairro: Jesus de Nazaré	CEP: 68.908-126
UF: AP	Município: MACAPA
Telefone: (96)2101-5199	E-mail: cep.macapa@estacio.br

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

FACULDADE ESTÁCIO DE
MACAPÁ



Continuação do Parecer: 4.676.673

quantitativo, em estudo descritivo e correlacional, com levantamento do material bibliográfico que auxilie na construção do aporte teórico da pesquisa. A amostra (banco de dados) trabalhada no estudo investigativo será tratada no sentido de purificá-lo para fins de atender os objetivos específicos da presente peça, para dar mais eficiência durante a pesquisa. Os dados adquiridos serão analisados e planejados. A coleta do material bibliográfico requererá uma análise detalhada de conteúdos e ensejará pesquisas em bibliotecas físicas e virtuais. No prosseguimento, a amostra será tratada, os dados adquiridos serão reunidos em uma planilha em excel, a partir daí transpostos para o programa software Statistical Package For Social Science (SPSS), para análises estatísticas, construção tabelas e gráficos com os resultados dos dados obtidos.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora,

O presente trabalho investigativo tem por objetivo geral, avaliar os índices de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI) na cidade Macapá/AP, associado à expansão da criminalidade, no período 2010 e 2019. Em termos específicos, definir em quais bairros da Cidade de Macapá está ocorrendo os Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI), buscando identificar os pontos "quentes" da criminalidade e criar uma cartografia da letalidade; Classificar os tipos de homicídios; Classificar os homicídios intencionais quanto à natureza; definir a faixa etária, raça, sexo e idade das vítimas; definir os dias da semana com maiores índices de ocorrências, correlacionar com os fins de semana (sábado e domingo e feriados) e definir os horários de intensidade dos crimes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora,

Riscos:

Para o trabalho proposto, será adotado padrões de segurança para a amostra (banco de dados), de forma a evitar o vazamento do banco de dados dos crimes violentos em Macapá, no período de 2010 a 2019, que serão fornecidos pelo Centro Integrado de Operação de Defesa Social – CIODES/AP, de forma a evitar o uso inadequado das informações e ou extravio dos referidos dados, os quais serão mantidos em sigilo, protegidos e seguros. O fator primordial como medida de segurança, a manuseação da amostra será realizada pela pesquisadora, também pelo seu orientador e o co-orientador, com a finalidade

Endereço: Av. José Tupinambá de Almeida, 1223

Bairro: Jesus de Nazaré

CEP: 68.908-126

UF: AP

Município: MACAPÁ

Telefone: (96)2101-5199

E-mail: cep.macapa@estacio.br

Página 02 de 04

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

FACULDADE ESTÁCIO DE
MACAPÁ



Continuação do Parecer: 4.676.673

de atender o objetivo específico do projeto. Outra medida de segurança, após o trabalho finalizado será transformado em PDF.

Benefícios:

Diante do aumento da violência no Estado do Amapá, com foco na Capital Macapá, se faz necessário o estudo investigativo dos casos de homicídios intencionais, proposto nesse projeto para o período de 2010 e 2019, relacionado a expansão da Criminalidade, com estudo por bairros, com hora do fato, dias da semana, perfil das vítimas, sexo, idade e raça, para sugerir a Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), com suporte técnico e percepção da violência, que sejam perfilhadas pelas forças de segurança medidas de controle e ou combate dos crimes de homicídios nas áreas mais afetadas. Desta forma o Governo do Estado, poderá patrocinar políticas públicas em benefício e respeito à sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Dissertação de Mestrado, Projeto de Investigação, 2º Ciclo de Estudos Criminologia, Universidade Fernando Pessoa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos apresentados: carta de anuência, projeto detalhado, folha de rosto e justificativa de ausência de TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa relevante e exequível em consonância com as resoluções da CONEP 466/2012 e 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada Pesquisadora,

Com base nas resoluções da CONEP 466/2012 e 510/2016, informamos que seu projeto foi considerado APROVADO. Lembre-se do compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa, informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Atenciosamente,

Endereço: Av. José Tupinambá de Almeida, 1223
Bairro: Jesus de Nazaré **CEP:** 68.908-126
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)2101-5199 **E-mail:** cep.macapa@estacio.br

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em
Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade.
Espaço-temporal (2010-2019).

FACULDADE ESTÁCIO DE
MACAPÁ



Continuação do Parecer: 4.676.673

A Coordenação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1508577.pdf	26/04/2021 11:55:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal_PlataformaBrasil.pdf	26/04/2021 11:55:03	JANAINA DE ALMEIDA PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Consentimento_Livre_Esclarecido.pdf	26/03/2021 17:20:21	JANAINA DE ALMEIDA PEREIRA	Aceito
Declaração de concordância	CARTAAUENCIAPDF.pdf	07/12/2020 17:04:05	JANAINA DE ALMEIDA PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	07/12/2020 16:55:52	JANAINA DE ALMEIDA PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

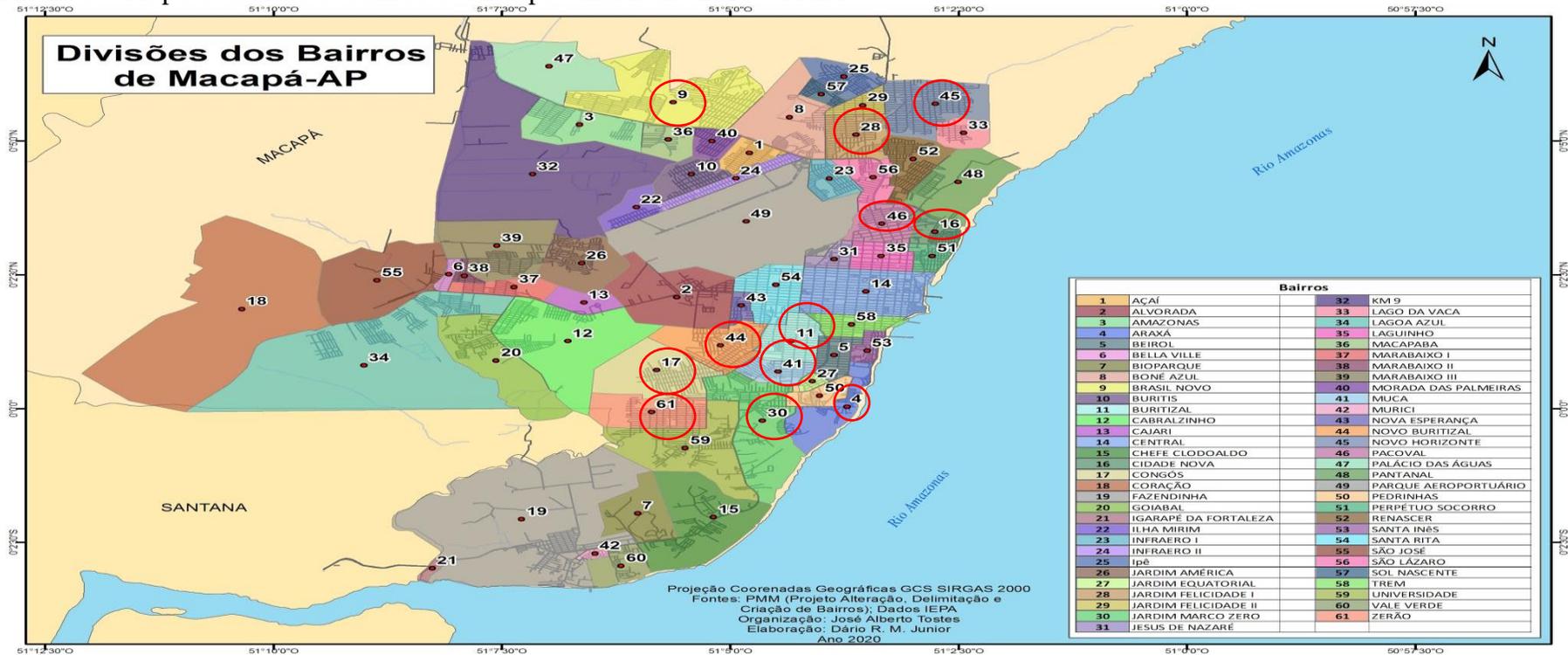
MACAPA, 28 de Abril de 2021

Assinado por:
Maysa de Vasconcelos Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Av. José Tupinambá de Almeida, 1223
Bairro: Jesus de Nazaré **CEP:** 68.908-126
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)2101-5199 **E-mail:** cep.macapa@estacio.br

Avaliação dos Crimes Violentos Letais Intencionais em Macapá/Amazônia/Brasil, associado à expansão da criminalidade. Espaço-temporal (2010-2019).

Anexo 3 – Mapa de divisão de bairros de Macapá – Lei 2.427/2020 – PMM



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá – PMM – produção Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia, 2020.